

Papa Leão XIV envia mensagem aos cardeais do sul global que estão levando a voz da Igreja na COP30



Nesta segunda-feira, 17, o Papa Leão XIV divulgou um vídeo no qual saúda as Igrejas particulares do Sul Global reunidas no Museu Amazônico de Belém, durante a COP30. Na mensagem, o pontífice afirma acompanhar a voz profética dos cardeais presentes no evento, que anunciam ao mundo, por palavras e gestos, que a Amazônia permanece um sinal vivo da criação e exige cuidado urgente.

“Vocês escolheram a esperança e a ação frente à desesperação, construindo uma comunidade global que trabalha em conjunto. Tem se alcançado avanços, mas não suficientes. A esperança e a determinação devem se renovar, não só com palavras e aspirações, mas também com ações concretas”.

O Papa recordou que a criação clama em enchentes, secas, tormentas e um calor implacável:

“Uma de cada três pessoas vive em grande vulnerabilidade em consequência dessas mudanças. Para elas, a mudança climática não é uma ameaça distante. Ignorar essas pessoas é negar nossa humanidade compartilhada. Ainda há tempo para manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5 °C, mas a janela está se fechando. Como custódios da criação de Deus, somos chamados a agir com rapidez, fé e profecia para proteger o dom que Ele nos confiou”.

Cita, ainda, que o Acordo de Paris tem impulsionado um progresso real e continua sendo a ferramenta mais poderosa para proteger as pessoas e o planeta.

“Mas devemos ser honestos: não é o Acordo que está falhando, senão nossa resposta. O que está falhando é a vontade política de alguns. A verdadeira liderança implica serviço e apoio em uma escala que possa fazer realmente a diferença. Ações climáticas mais contundentes criarão sistemas econômicos mais sólidos e justos. Medidas políticas e climáticas firmes constroem uma inversão em um mundo mais justo e estável”, diz.

Por fim, o Papa pede para que caminhemos junto com cientistas, lideranças e pastores de todas as nações e credos:

“Somos guardiões da criação, não rivais por seus bens. Enviemos juntos uma mensagem global clara: as nações permanecem unidas na firme solidariedade com o Acordo de Paris e a cooperação climática. Que este Museu Amazônico seja lembrado como o espaço onde a humanidade escolheu a cooperação frente à divisão e a negação. Que Deus lhes abençoe a todos em seus esforços por seguir cuidando a criação de Deus. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”.

Fonte: CNBB

Íntegra da mensagem

MENSAGEM EM VÍDEO DO PAPA LEÃO XIV ÀS IGREJAS PARTICULARES DO SUL GLOBAL REUNIDAS NO MUSEU AMAZÔNICO DE BELÉM (BRASIL)

Saúdo às Igrejas particulares do Sul Global reunidas no Museu Amazônico de Belém, acompanhando a voz profética dos meus irmãos Cardeais na COP 30, dizendo ao mundo com palavras e gestos que a Amazônia continua sendo um sinal vivo da criação com uma urgente necessidade de cuidado.

Vocês escolheram a esperança e a ação frente à desesperação, construindo uma comunidade global que trabalha em conjunto. Tem se alcançado avanços, mas não suficientes. A esperança e a determinação devem se renovar, não só com palavras e aspirações, mas também com ações concretas.

A criação clama em enchentes, secas, tormentas e um calor implacável. Uma de cada três pessoas vive em grande vulnerabilidade em consequência dessas mudanças. Para elas, a mudança climática não é uma ameaça distante. Ignorar essas pessoas é negar nossa humanidade compartilhada. Ainda há tempo para manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5 °C, mas a janela está se fechando. Como custódios da criação de Deus, somos chamados a agir com rapidez, fé e profecia para proteger o dom que Ele nos confiou.

O Acordo de Paris tem impulsionado um progresso real e continua sendo nossa ferramenta mais poderosa para proteger as pessoas e o planeta. Mas devemos ser honestos: não é o Acordo que está falhando, senão nossa resposta. O que está falhando é a vontade política de alguns. A verdadeira liderança implica serviço e apoio em uma escala que possa fazer realmente a diferença. Ações climáticas mais contundentes criarão sistemas econômicos mais sólidos e justos. Medidas políticas e climáticas firmes constroem uma inversão em um mundo mais justo e estável.

Caminhamos junto com cientistas, lideranças e pastores de todas as nações e credos. Somos guardiões da criação, não rivais por seus bens. Enviemos juntos uma mensagem global clara: as nações permanecem unidas na firme solidariedade com o Acordo de Paris e a cooperação climática.

Que este Museu Amazônico seja recordado como o espaço onde a humanidade escolheu a cooperação frente à divisão e a negação.

Que Deus lhes abençoe a todos em seus esforços por seguir cuidando a criação de Deus. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Fonte: Site da Santa Sé

Encerrada no domingo, 16, a Cúpula dos Povos em Belém (PA), “uma chave de esperança” na COP30



A Cúpula dos Povos, o movimento mais importante em volta da COP30, encerrou suas atividades no domingo, 16 de novembro. Mais de 23.000 credenciados, de mais de 60 países, além de muitas pessoas que passaram nas diversas atividades realizadas na Universidade Federal do Pará (UFPA). Dentre eles diversas pastorais, movimentos e organismos da Igreja católica.

Compromisso da Igreja com os marginalizados

Uma presença da Igreja católica que o bispo da diocese de Brejo, no Maranhão, e presidente da Comissão para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom José Valdeci Santos Mendes, considera muito importante, “nesse sentido do testemunho, do compromisso com os marginalizados e marginalizadas”. No dia em que a Igreja católica celebrou a Jornada Mundial dos Pobres, o bispo enfatizou que “isso requer de nós um testemunho, um compromisso e uma luta pela vida. E eu diria que essa luta pela vida é luta pelo território livre dos povos, é luta pela dignidade, é luta pelo direito, é luta para que a justiça social, a justiça socioambiental seja de fato realizada no nosso meio”.



Dom Valdeci ressaltou que “as pastorais sociais, os organismos do povo de Deus têm esse compromisso grande de assumir a luta juntamente com os movimentos populares, com aqueles e aquelas que lutam por vida, vida humana e vida do Planeta”. Nessa perspectiva, quando o Brasil acolhe a COP30, o bispo insistiu em que “a Igreja católica precisa ouvir mais as comunidades tradicionais, os povos originários e aprender também, ter essa humildade de aprender também para que de fato possa cumprir o seu papel e testemunhar Cristo. Cristo que sofreu, Cristo que foi perseguido e assim também são os nossos povos e nossas comunidades”.

Finalmente, o bispo da diocese de Brejo, disse que “precisamos assumir cada vez mais, ouvindo o grito de tantos irmãos e irmãs que ainda hoje são torturados, são marginalizados. Precisamos dar esse passo no compromisso e fidelidade ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo”.

A voz de Raoni Metuktire

A Cúpula dos Povos contou com a presença de uma das maiores lideranças indígenas do Brasil e do mundo, Raoni Metuktire. O indígena do povo Kayapó, que foi recebido pelo Papa Francisco no Vaticano, pediu união entre todos, fazendo um apelo pela “continuidade para que possamos lutar contra aqueles que querem o mal neste universo, querem destruir esta terra”. Diante das mudanças climáticas, das guerras, ele pediu o respeito um pelo outro e poder viver em paz nessa terra. Junto com isso, o cacique Raoni pediu “dar continuidade nessa missão de poder defender a vida”.

O cacique do povo Kayapó chamou ao diálogo com as autoridades, com os estados, em vista de acabar com o desmatamento, o garimpo e a exploração da terra. Ele pediu proteção e cuidado para os povos indígenas, sobretudo na área da saúde. Finalmente, Raoni refletiu sobre as consequências das mudanças climáticas, advertindo sobre o caos muito grande que pode acontecer “se não tivermos a consciência de defender o que resta”.

Declaração da Cúpula e Carta das Infâncias

A Cúpula dos Povos elaborou uma declaração onde mostram sua disposição para assumir “a tarefa de construir um mundo justo e democrático, com bem viver para todas e todos”, ressaltando que “somos a unidade na diversidade”. O texto afirma que “não há vida sem natureza. Não há vida sem a ética e o trabalho de cuidados”. Para isso apostam nos “intercâmbios de conhecimentos e saberes, que constroem laços de solidariedade”. Um texto que analisa a realidade atual em sete pontos para depois fazer 15 propostas. Para avançar nesse caminho, fizeram um chamado a unificar forças mediante a organização dos povos.

Também foi apresentada a Carta das Infâncias na Cúpulas dos povos, que se reuniram em Belém (PA) para conversar sobre o clima. O texto denuncia o aumento da temperatura e suas consequências na vida das crianças. Elas afirmam que “Nós somos natureza, o planeta é natureza. A natureza é tudo!”, e pedem “um futuro bonito para viver”. Para isso “Temos que cuidar e proteger a

AMAZÔNIA”, destacam as crianças, que fazem uma longa lista de propostas e exigências, dado que “queremos continuar vivos e vivas! Crescer num mundo bonito, num mundo que ainda respire. Com esperança e sem medo!”

Levar em conta a sociedade civil

Tanto a declaração como a carta foram apresentadas ao presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, e ao Governo Federal do Brasil, representado pelas ministras Sônia Guajajara, Marina Silva e o ministro Guilherme Boulos. Corrêa de Lago recordou o pedido do presidente Lula da COP30 levar em conta a sociedade civil. Nesse sentido, ele destacou a importância dos textos, que serão levados à reunião de alto nível onde são tomadas as decisões.

Sônia Guajajara insistiu em que a democracia precisa da participação do povo, que deve ser escutado. A ministra dos Povos Indígenas definiu os participantes da cúpula como “os maiores guardiães da vida, seja no território, seja nas periferias das grandes cidades, dos quilombos”. Ela enfatizou a presença indígena na Zona Azul, com mais de 900 representantes, que ajudam a mudar o foco das discussões.

Mensagem do Presidente Lula

A ministra Marina Silva leu a mensagem do presidente Lula à Cúpula dos Povos. Ele disse que “a COP30 não seria viável sem a participação de vocês”, aduzindo que “o combate à mudança do clima precisa da mobilização e contribuição de toda a sociedade, não só dos governos. O entusiasmo e o engajamento de vocês são fundamentais para que possamos seguir nessa luta. Vocês são portadores da força e da legitimidade dos que almejam o melhor”.

O presidente do Brasil insistiu na urgência da mudança e defendeu o desenvolvimento sustentável, e “um mundo em paz, mais solidário, menos desigual, livre da pobreza, da fome e da crise”. É por isso que “não podemos adiar as decisões que estão sendo debatidas há tantos anos”. Para isso, ele pediu “mapas do caminho para que a humanidade, de forma justa e planejada, supere a dependência dos combustíveis fósseis, pare e reverta o desmatado e mobilize recursos”. Daí que “não podemos sair de Belém sem decisões”, o que faz com que as negociações até o final da COP sejam fundamentais, um espaço onde ele irá participar.

Uma chave de esperança

Marina Silva relatou sua história de vida na Amazônia, marcada em sua infância pela pobreza e o trabalho semiescravo. A ministra relatou alguns elementos que fazem parte da atual realidade climática e os esforços do governo brasileiro para diminuir os incêndios e o desmatamento. Finalmente, ela fez um apelo ao envolvimento de todos no cuidado do meio ambiente, e disse ver a Cúpula dos Povos como “uma chave de esperança”.

Guilherme Boulos mostrou sua alegria diante das Marchas dos Povos realizada no sábado 15 de novembro, com a participação de mais de 70.000 pessoas. Segundo o ministro da Secretaria Geral da Presidência “vocês fizeram e estão fazendo a diferença nessa COP”. Ele parabenizou a presidente da COP30 por ter ido escutar os apelos da Cúpula dos Povos. Boulos denunciou a responsabilidade das grandes corporações e dos Países do Norte Global diante da atual realidade climática.

Fonte: CNBB

COP30 e a justiça climática no Sul Global: “horizonte na busca de uma convivência harmônica”

No Pavilhão do Banco de Desenvolvimento para Latinoamérica e o Caribe (CAF), na Zona Azul da COP, três cardeais debateram sobre o tema “Construir a justiça climática no Sul Global”. O arcebispo de Goa e presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia, cardeal Felipe Neri Ferrão, o arcebispo de Manaus e presidente do Conselho Indigenista Missionário do Brasil (CIMI), cardeal Leonardo Ulrich Steiner, e o presidente da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), cardeal Pedro Barreto.

Junto a eles, a secretária da Pontifícia Comissão para América Latina (PCAL), Emilce Cuda, o vice-presidente da Christian Asinelli (CAF), e o vice-presidente da Rede de Universidades para o Cuidado da Casa Comum (RUC), Carlos Greco.

Um diálogo entre diversos atores, uma das propostas que tem sido impulsionada pelos Papas Francisco e Leão XIV, que quer ajudar a avançar na construção da justiça em diversos âmbitos, também na realidade climática. Uma dinâmica que as universidades que fazem parte da RUC têm

assumido, segundo seu vice-presidente, ajudando a sensibilizar os jovens através da formação acadêmica, sobre a necessidade da consciência ambiental e o cuidado da Casa Comum.

Apoiar o desenvolvimento



A CAF reconhece o papel tradicional da Igreja Católica em questões ambientais, que se intensificou com o impulso do Papa Francisco, especialmente com a *Laudato Si'*. Asanelli destaca sua voz potente e seu chamado para reconhecer que “estamos vivendo uma dupla crise ambiental e social porque os efeitos do ambiente também estão ligados às questões sociais”. Essas crises sociais e ambientais são causas de migrações, algo que preocupa a CAF, que chama a “resolver entre todos e todas”, recordando as palavras de Emilce na introdução do painel.

Asanelli insistiu na importância da presença da Igreja Católica na COP30. O vice-presidente da CAF lembrou que o presidente Lula destacou na Assembleia das Nações Unidas, em setembro, o trabalho do Papa Francisco em favor da ecologia integral e do cuidado da Casa Comum. Igualmente, enalteceu o trabalho pela paz de Francisco e de Leão XIV, mostrando que a América Latina é uma região de paz, onde os problemas se resolvem de forma diplomática. Uma paz que é condição necessária para a justiça climática, o desenvolvimento social e a própria vida.

COP30: a esperança posta em ação



Para o cardeal Barreto, a COP30 “é a esperança posta em ação!”. O presidente da CEAMA lembrou da importância da Cúpula do Rio 1992, que iniciou a busca por consenso climático por parte da ONU, com avanços que tem sido tímidos e com respostas globais ineficazes, como registra *Laudate Deum*.

Para o cardeal peruano, “chegou o momento de sairmos juntos desta crise socioambiental, pois somos parte de uma única família humana”, como diz *Fratelli tutti*.

Por isso, insiste que a COP30 “é decisiva e urgente”, ainda mais se levamos em consideração os dados científicos e a grande desigualdade entre os países do Norte e do Sul Global, onde os pobres, que nunca são ouvidos, “enfrentam condições de vida que atentam contra sua dignidade inalienável”. A isso se soma que a pressão financeira sobre as economias mais pobres se intensifica.

Entre os sinais de esperança, citou algumas iniciativas de conservação no Peru. Isso evidencia a necessidade de soluções que promovam equidade e bem-estar para todos, especialmente para as comunidades mais vulneráveis. Uma realidade que levou Barreto a dizer: “Esta é a hora da justiça

socioambiental!”, citando as palavras do Papa Leão XIII: “no rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o mesmo sofrimento de Cristo”.



Corrigir erros históricos

A Ásia é um dos continentes que “se encontra na linha de frente ao sofrer os efeitos desastrosos da crise climática”, em palavras do cardeal Ferrão. Para o purpurado, “a justiça climática no sul global consiste fundamentalmente em corrigir um erro histórico profundamente enraizado”. Isso coloca um desafio, “restaurar nossa relação com nossa casa comum com vistas a proteger as gerações futuras”. A justiça climática exige uma abordagem holística, afirmou.

Algo que, em palavras do cardeal Ferrão, demanda cinco mudanças não negociáveis: a distribuição equitativa dos encargos e benefícios da ação climática, em particular o apoio financeiro; financiar as comunidades afetadas pelas mudanças climáticas; reconhecer as vulnerabilidades específicas, o contexto histórico e os conhecimentos ecológicos tradicionais das comunidades do Sul; apoio proativo à resiliência climática e à aplicação da justiça; reconhecer a liderança das mulheres, setor mais vulnerável e protagonistas da construção de uma resposta eficaz de resiliência.

Diferença entre direito e justiça



Por sua vez, o cardeal Steiner, a partir de sua experiência na Amazônia, abordou três questões. A primeira, a diferença entre direito e justiça, dado que “quase sempre discutimos direitos. Não conseguimos abordar a questão da justiça”. Nesse sentido, destacou que “a justiça é um horizonte onde nos movimentamos”, considerando a justiça ecológica como “o horizonte que nós queremos nos movimentar na busca de uma casa comum, de uma convivência harmônica”. Ele denunciou que “nós temos povos inteiros que são colocados de lado e são ignorados pela sociedade em termos de uma justiça ecológica”, mesmo sabendo que ‘eles vivem a justiça ecológica, sabem conviver, mas são ignorados quando nós discutimos a questão ecológica”.

O segundo ponto que o cardeal destacou foi a questão da dívida ecológica dos países do Norte Global, “que não querem ouvir falar de justiça ecológica”, e fazem de tudo para que não seja aprovado aquilo que possa nos ajudar na superação das mudanças. Uma questão abordada por Papa Francisco, que levou o cardeal a insistir na necessidade do debate sobre uma justiça ecológica. Finalmente, estabelecer uma nova relação com as criaturas, seguindo uma compreensão medieval, “onde todas as criaturas são sinais de um mesmo amor. São dimensões diferentes ou manifestações diferentes de um mesmo amor”.

Um pensamento esquecido que tem provocado graves consequências na Amazônia, como é o garimpo, a deflorestação, a pesca predatória, a poluição das águas. Daí se faz necessário “buscarmos realmente uma justiça climática onde os seres todos são respeitados. Onde os seres todos fazem parte das nossas relações. Onde não destruímos, mas nos relacionamos justamente com todas as criaturas”.

Fonte: CNBB

COP30: Na Marcha dos Povos, a Igreja no Brasil se une aos defensores do meio ambiente



As ruas de Belém foram tomadas pelos povos, que marcharam por uma das maiores cidades da Amazônia para gritar ao mundo a necessidade de conversão, de mudança em todos os níveis. Movimentos sociais, sindicatos, políticos, povos indígenas e a Igreja católica, com a presença de vários cardeais e bispos, juntos pelo cuidado da Casa Comum.



Povos que sentem excluídos das decisões

Uma marcha que é expressão de um povo que “não concorda com o que está acontecendo dentro da COP, porque mesmo estando no Brasil muitos povos têm se sentido excluídos, não se sentindo partícipes dentro de seu próprio ecossistema, que é a Amazônia”, segundo denunciou uma das maiores lideranças indígenas em nível mundial, a vice-presidente da Conferência Eclesial da Amazônia, membro do povo Kichwa de Sarayaku (Equador), Patrícia Gualinga.

Que a COP30 seja realizada na Amazônia tem um forte significado para a Igreja católica, dado que “Papa Francisco convocou a Amazônia a Roma faz seis anos, e agora as Nações Unidas que convocam o mundo à Amazônia. Um retorno que conecta os povos do mundo para o cuidado daquilo que é fundamental para o equilíbrio sistêmico e climático do Planeta”, segundo o irmão João Gutemberg Coelho, secretário executivo da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM). Uma rede que

nasceu para isso, que tem “na sua índole, na sua identidade, no seu projeto de existência o cuidado da sociobiodiversidade amazônica”, sublinhou o secretário executivo, que vê nisso, “aquilo que salva o clima, que salva a nossa vida no Planeta”.



Cardeais na marcha dos povos

A CEAMA e a REPAM, expressões da caminhada eclesial na Amazônia, encontram apoio na Igreja universal, também presente na COP30 e em todas as atividades que estão sendo realizadas em Belém nesses dias. Especialmente as igrejas do Sul Global, que sentem que aquilo que está sendo debatido na COP “afeta a toda a humanidade, especialmente os pobres, os vulneráveis”, segundo o cardeal Felipe Neri Ferrão, arcebispo de Goa e presidente da Federação de Conferências Episcopais da Ásia. Ele reconhece que “a missão da Igreja é para toda a humanidade, mas especialmente os pobres, os vulneráveis”, vítimas principais das consequências das mudanças climáticas.

A participação da Igreja católica na Marcha dos Povos é importante. Acompanhar os povos sempre fez parte da sua missão. Papa Francisco e atualmente Papa Leão XIV têm colocado os pobres no centro. O atual pontífice, em seu recente discurso aos Movimentos Populares disse que “é necessário estar do lado dos pobres, dos descartados”. Nesse encontro, Papa Leão XIV disse: “eu estou com vocês”. Palavras que tem que nos levar a “seguir esse exemplo”, como fez a Igreja católica na marcha com a presença dos cardeais e bispos.

Participar da COP30 e da Marcha dos Povos “é uma oportunidade para nos unirmos a outros defensores do meio ambiente”, segundo o cardeal Pablo Virgílio Davi, bispo de Kalookan (Filipinas). Ele enfatizou que “estamos rodeados por pessoas que realmente se preocupam com a integridade da criação”. Ao mesmo tempo, o cardeal recordou que “Papa Francisco nos ensinou a adotar a atitude da sinodalidade, caminharmos com todas as pessoas de diferentes estilos de vida”. Ele reconheceu que “as pessoas aqui podem ter diferentes motivos para defender o meio ambiente, para se juntar à comunidade, mas o importante é que encontremos nossos pontos de convergência juntos, que é o nosso cuidado com o bem comum”.

Incluir na Igreja as demandas da sociedade organizada



Não podemos esquecer que “a questão ambiental e social depende da democracia direta, da participação ampla de todos os movimentos sociais, de todos os segmentos que acreditam em mudanças profundas na humanidade, de mudanças civilizatórias”, disse dom Reginaldo Andrietta, bispo diocesano de Jales (SP). Ele sublinhou que “devemos sempre incluir as demandas da sociedade organizada”. Dado que essas demandas nem sempre são ouvidas, o bispo brasileiro destaca que a “articulação de todos os segmentos na unidade de ação é que faz a diferença”.

O bispo disse que a Marcha dos Povos é “uma expressão a ser ouvida na COP por aqueles que misteriosamente estão fazendo as negociações, sem conhecermos todos os acordos que estão sendo feitos”. Dom Reginaldo cobrou o conhecimento íntegro dos acordos alcançados. Para isso é importante que o clamor da Marcha dos Povos seja ouvido.

Ministras brasileiras cobram implementação dos acordos

O governo brasileiro, que nem sempre tem assumido a importância do cuidado do Planeta, se fez presente na Marcha nas ministras Marina Silva e Sônia Guajajara. A ministra de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas destacou a importante presença daqueles “que sabem o que é a mudança do clima”. Daí a necessidade de “desenhar o mapa e o caminho que precisa sair desta COP” que deve conduzir ao fim do desmatamento e do uso de agrotóxicos.

Por sua vez, Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas destacou a presença daqueles que cuidam da Amazônia e se encontram em Belém para dizer “Basta”. Um grito necessário diante da emergência climática, que deve levar com urgência a assumir o compromisso de combater juntos as mudanças climáticas em vista de “um mundo mais justo, um mundo mais inclusivo, um mundo que compreenda as nossas causas”, concluiu a ministra.

Fonte: CNBB

IX Jornada Mundial dos Pobres é marcada por ações de cuidado às pessoas vulneráveis, na Diocese de Caxias do Sul

Ao longo do mês de novembro, ao menos 11 paróquias das cidades de Caxias, Farroupilha, Bento Gonçalves e São Marcos realizaram atividades que envolveram momentos de espiritualidade, recreação, e até a distribuição de café da manhã e cestas básicas. A IX Jornada Mundial dos Pobres, celebrada pela Igreja Católica em todo o mundo no dia 16 de novembro, foi marcada pelas ações de cuidado e promoção humana das pessoas vulneráveis, na Diocese de Caxias do Sul. A partir da temática escolhida pelo Papa Leão XIV para a data: *"Tu és a minha esperança"* (cf. Sl 71,5), ao longo do mês de novembro, ao menos 11 paróquias das cidades de Caxias do Sul, Farroupilha, Bento

Gonçalves e São Marcos realizaram atividades e outras seguirão por mais duas semanas, na chamada Semana da Solidariedade.



A Paróquia Santa Rita de Cássia, localizada na Zona Norte de Caxias do Sul, realizou na quinta-feira, 13 de novembro, um café solidário. Pessoas atendidas pela Pastoral do Pão e pela própria Cáritas da Diocese de Caxias do Sul se reuniram no Salão Paroquial do bairro Santa Fé nesta atividade para promover uma cultura de encontro e da solidariedade

No sábado, 15 de novembro, a Cáritas da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de Caxias do Sul realizou uma ação de atendimento às famílias acompanhadas pela pastoral social. Na cripta da igreja, foi realizada uma roda de conversa sobre as diferentes fomes que precisam ser saciadas: fomes de alimento, esperança, beleza, fé na vida e em Deus. O encontro, que também teve atividades para as crianças, também contou com a realização de um café da manhã, além entrega de cestas básicas.

No mesmo dia, a Cáritas Diocesana realizou mais uma edição do Bazar Solidário, que possibilita a compra de roupas e acessórios do vestuário a preços acessíveis. Na noite do sábado, 15 de novembro, na Paróquia São Ciro, em Caxias, a Missa marcou o envio dos agentes da Cáritas Paroquial.

Já no domingo, 16 de novembro, quando a Igreja celebrou o Dia Mundial do Pobre, a Pastoral das Pessoas em Situação de Rua da Diocese de Caxias do Sul, a Cáritas Diocesana e a Cáritas da Paróquia São Pelegrino se uniram em uma atividade na Praça da Bandeira. A atividade envolveu o cuidado com as pessoas em situação de rua e teve café da manhã, música e atividades lúdicas. Em São Marcos, depois de uma semana intensa de divulgação da mensagem do Papa Leão XIV e de distribuição de cestas básicas, a comunidade rezou, nas Missas do final de semana, tendo em suas intenções os menos favorecidos.

Na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Farroupilha, as coletas em dinheiro das Missas dos dias 15 e 16 serão integralmente destinadas à compra de itens para as famílias assistidas pela Paróquia. Em Bento Gonçalves, a Casa Pão dos Pobres da Paróquia Santo Antônio realiza a entrega de lanches e cestas básicas em todas as sextas-feiras de novembro e a Paróquia São Roque mantém uma campanha permanente de arrecadação de alimentos, roupas em bom estado e material de higiene.

Para o coordenador de Pastoral da Diocese de Caxias do Sul, padre Leonardo Inácio Pereira, a Semana da Solidariedade é um sinal visível de muito trabalho em favor daqueles que mais precisam. "Nossa Igreja olha com amor, com carinho e com uma visão de esperança, dando a estas pessoas também a possibilidade de crescer na esperança. Que cada um possa sentir a força de Deus neste tempo em que estamos vivendo. E que o Cristo, o Bom Pastor, cuide com muito carinho de cada um dos irmãos mais vulneráveis e pobres.

Ações tiveram início em 1º de novembro

Inspiradas pela Cáritas Diocesana, diversas paróquias organizaram ações de visibilização do trabalho de caridade da Igreja, com momentos de espiritualidade, almoços de confraternização e atividades solidárias. Em Bento, a Paróquia Cristo Rei iniciou a celebração da Semana da Solidariedade no dia 1º de novembro, com café da manhã, entrega de cestas básicas e um gesto de partilha, onde os participantes levaram bolo e leite para casa.

Na cidade de Caxias do Sul, nos dias 08 e 09 de novembro, duas paróquias realizaram ações de cuidado com os menos favorecidos. No sábado, 08, a Paróquia Santíssima Trindade realizou um dia de acolhida no loteamento Vale Verde, com café, recreação para crianças, almoço e momentos culturais. Já a Paróquia Cristo Operário movimentou a comunidade Santos Anjos no domingo, dia 09, com uma grande ação social incluindo entretenimento, almoço e a entrega de cestas básicas. Além disso, a equipe da Cáritas Cristo Operário ofereceu serviços voluntários de psicologia, manicure e advocacia. Ambas as atividades iniciaram com a reflexão e a oração acerca do Evangelho de Jesus e a presença dos padres das paróquias.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Leão XIV encoraja religiosos a fortalecerem proteção contra toda forma de abuso

A mensagem do Papa foi dirigida aos participantes do encontro internacional que reflete sobre dignidade, prevenção de abusos e missão da vida consagrada na promoção de ambientes seguros.

Thulio Fonseca - Vatican News



Papa Leão XIV (arquivo)

“Aprecio e encorajo o propósito de compartilhar experiências e percursos de aprendizagem sobre como prevenir toda forma de abuso e sobre como prestar contas, com verdade e humildade, dos caminhos de proteção empreendidos. Exorto-os a levar adiante esse compromisso para que as comunidades se tornem cada vez mais exemplo de confiança e de diálogo, onde cada pessoa seja respeitada, ouvida e valorizada.”

Com essas palavras, o Papa Leão XIV dirigiu-se aos participantes do encontro “Construir comunidades que protegem a dignidade”, promovido pela Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, que se realiza em Roma de 17 a 19 de novembro. O workshop reúne representantes de conferências de religiosos e religiosas e de institutos de vida consagrada, apostólica e contemplativa, com o objetivo de refletir e avançar na criação de ambientes seguros dentro da Igreja.

A iniciativa reúne participantes de vinte países e conta também com a presença do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, e reforça o caráter global e sinodal do processo. O workshop marca também a primeira etapa de um caminho de escuta e acompanhamento mútuo que a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores pretende promover. O processo culminará com a entrega do terceiro Relatório Anual, que terá foco especial na vida das comunidades religiosas e nos desafios relacionados a abusos de poder, de consciência e sexuais.

Promover comunidades que acolhem e protegem

Na mensagem enviada aos participantes, o Papa destaca a importância de fortalecer uma cultura global de tutela, que não se limite a protocolos, mas que brote do coração da vida comunitária, e recorda que “a dignidade é dom de Deus, que criou o ser humano à sua imagem e semelhança”, e que essa dignidade não depende de méritos, realizações ou condições sociais, mas do amor originário de Deus por cada pessoa.

O Pontífice também observa que, mesmo quando o rosto humano está marcado pelo sofrimento, permanece nele “o reflexo da bondade do Criador, uma luz que nenhuma escuridão pode apagar”. Nesse sentido, o cuidado e a proteção, sobretudo dos mais vulneráveis, são expressão concreta desse olhar que reconhece o valor inalienável da vida. O tema do evento, afirma o Papa, toca especialmente o coração, pois implica prevenir toda forma de abuso e promover espaços onde menores e vulneráveis sejam sempre respeitados e escutados.

A vida consagrada como casa de encontro

Ao ressaltar o papel particular da vida consagrada na construção de ambientes seguros, o Papa Leão afirma que as comunidades religiosas são chamadas a ser “casa que acolhe e lugar de encontro e de graça”. Quem segue Cristo nos votos de castidade, pobreza e obediência, sublinha o Pontífice, aprende que “o amor autêntico nasce do reconhecimento do próprio limite: do saber-se amado também na fraqueza, e é justamente isso que torna possível amar os outros com respeito, delicadeza e coração livre”.

Transparência, prevenção e conversão permanente

O Santo Padre, em seu texto, renova o incentivo para que congregações e institutos assumam com seriedade o trabalho de prevenção e de responsabilização. “Compartilhar experiências, dificuldades e avanços é essencial para um caminho comum.” O objetivo, destaca Leão XIV, “é que as comunidades religiosas sejam exemplo de confiança e de diálogo”, onde cada pessoa, especialmente os menores, seja verdadeiramente respeitada e plenamente valorizada. E completou:

“Onde a justiça é vivida com misericórdia, a ferida se transforma em fresta de graça.”

Por fim, o Papa convida os participantes do encontro a continuar a cooperação com a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, organismo que “promove e acompanha com dedicação o caminho de crescimento da Igreja inteira na cultura da tutela”.

Fonte: Vatican Newes

Papa exorta à reflexão para a difusão da Bíblia no ambiente digital

Em discurso à Federação Bíblica Católica, Leão XIV manifesta sua preocupação com a difusão das Escrituras às novas gerações e pergunta: o que significa “acesso patente à Sagrada Escritura” em nosso tempo? Como podemos facilitar esse encontro para aqueles que nunca ouviram a Palavra de Deus ou cujas culturas permanecem intocadas pelo Evangelho?

Vatican News

A difusão das Escrituras foi o tema do discurso do Santo Padre aos membros do Comitê Diretivo da Federação Bíblica Católica, reunidos em Roma. Leão XIV recordou os 60 anos da Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina, *Dei Verbum*, que serão completados em 18 de novembro de 2025.

Seja no documento conciliar, seja na constituição da Federação, ressalta-se a importância de facilitar a todos os fiéis cristãos o acesso à Sagrada Escritura, de modo a permitir que a Palavra de Deus se torne uma fonte dinâmica de inspiração para todos os âmbitos da vida e da missão da Igreja no mundo de hoje.



Nestes dias de reflexão, o Pontífice encorajou os participantes a examinar a fidelidade pessoal e eclesial a este mandato, que não é outra coisa senão a proclamação do *kerygma*, o mistério salvífico de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao mesmo tempo, "é essencial garantir a todos os fiéis um fácil acesso à Sagrada Escritura, para que todos possam encontrar o Deus que fala, partilha o seu amor e nos atrai para a plenitude da vida". A este respeito, Leão XIV reforçou que as traduções das Escrituras continuam a ser indispensáveis, e agradeceu o empenho da Federação na promoção da *lectio divina* e de todas as iniciativas que incentivam a leitura frequente da Bíblia.

Todavia, o Papa recordou que hoje em dia as novas gerações habitam novos ambientes digitais onde a Palavra de Deus é facilmente ofuscada. Novas comunidades encontram-se frequentemente em espaços culturais onde o Evangelho é desconhecido ou distorcido por interesses particulares. Assim, o Santo Padre propôs dois questionamentos: o que significa "acesso patente à Sagrada Escritura" em nosso tempo? Como podemos facilitar esse encontro para aqueles que nunca ouviram a Palavra de Deus ou cujas culturas permanecem intocadas pelo Evangelho?

E fez votos de que essas perguntas inspirem nos membros do Comitê novas formas de divulgação bíblica, capazes de abrir caminhos para as Escrituras, para que a Palavra de Deus possa se enraizar no coração das pessoas e levar todos a viver em sua graça.

E concluiu: "Que a Virgem Maria, Mãe de Deus e ventre pelo qual o Verbo se fez carne, nos ensine a arte de ouvir, nos fortaleça na obediência à sua Palavra e nos guie para magnificar o Senhor".

Fonte: Vatican News

Leão XIV: promover a participação do Povo de Deus e uma liturgia digna

O Papa Leão recebeu, no Vaticano, os participantes do Curso de Atualização para Responsáveis Diocesanos da Pastoral Litúrgica promovido pelo Pontifício Instituto Litúrgico Santo Anselmo. Em seu discurso, recordou que "a Pastoral Litúrgica é responsável, em cada diocese, pela formação litúrgica permanente do clero e dos fiéis, pela preparação aos ministérios e pelo cuidado dos grupos litúrgicos paroquiais, dos ministrantes, leitores e cantores".

Mariangela Jaguraba – Vatican News

O Papa Leão XVI encontrou-se, nesta segunda-feira (17/11), na Sala do Consistório, no Vaticano, com os participantes do Curso de Atualização para Responsáveis Diocesanos da Pastoral Litúrgica promovido pelo Pontifício Instituto Litúrgico Santo Anselmo.

Em seu discurso, o Papa sublinhou que o programa de formação que eles estão fazendo "corresponde à dupla missão do Pontifício Instituto Litúrgico". Conforme o desejo do Papa Bento XVI, este instituto "continua vigorosamente seu serviço à Igreja, em plena fidelidade à tradição litúrgica e à reforma desejada pelo Concílio Vaticano II, segundo os princípios orientadores da Sacrosanctum Concilium e os pronunciamentos do Magistério. Por outro lado, iniciativas como esta implementam as tarefas formativas estabelecidas na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, como a de formar ministros e fiéis para prepará-los para o seu serviço na pastoral e na liturgia".



O Papa com os participantes do Curso de Atualização para Responsáveis Diocesanos da Pastoral Litúrgica

Iniciar percursos bíblicos e litúrgicos

Leão XIV disse que o caloroso convite do Papa Francisco se dirige também a esse Instituto, como ele recomendou na sua Carta Apostólica 'Desiderio desideravi': «É preciso encontrar os canais para uma formação como estudo da liturgia: a partir do movimento litúrgico muito tem sido feito nesse sentido, com contributos preciosos de muitos estudiosos e instituições académicas. Entretanto, é preciso divulgar estes conhecimentos para fora do âmbito académico, de modo acessível, para que todos os fiéis cresçam num conhecimento do sentido teológico da Liturgia [...] bem como do desenvolvimento do celebrar cristão».

“De fato, nas dioceses e nas paróquias há necessidade dessa formação e é importante, onde ela não existe, iniciar percursos bíblicos e litúrgicos. O Pontifício Instituto Litúrgico poderia qualificá-los, para ajudar as Igrejas particulares e as comunidades paroquiais a se deixarem formar pela Palavra de Deus, explicando os textos do Lecionário ferial e festivo, e também para continuar uma iniciação cristã e litúrgica que ajude os fiéis a compreender, por meio dos ritos, das orações e dos sinais sensíveis, o mistério da fé que se celebra.”



O Papa com os participantes do Curso de Atualização para Responsáveis Diocesanos da Pastoral Litúrgica (@VATICAN MEDIA)

Uma preparação completa dos leitores

A propósito da formação bíblica unida à formação litúrgica, o Pontífice convidou os diretores da pastoral litúrgica a prestarem "especial atenção aos que proclamam a Palavra de Deus".

“Assegurem uma preparação completa dos leitores instituídos e dos que leem as Escrituras regularmente durante as celebrações. Conhecimentos bíblicos básicos, dicção clara, capacidade de cantar o salmo responsorial e compor as orações dos fiéis para a comunidade, são aspectos importantes que implementam a reforma litúrgica e promovem o crescimento da caminhada do Povo de Deus.”

De acordo com o Papa Leão, "a formação litúrgica é um dos temas principais de todo o percurso conciliar e pós-conciliar". "Muitos passos foram dados, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

Não nos cansemos: retomemos com entusiasmo as boas iniciativas inspiradas pela reforma e, ao mesmo tempo, procuremos novos caminhos e novos métodos", sublinhou.

Promover uma participação frutuosa do Povo de Deus

O Pontífice recordou que "a **Pastoral Litúrgica é responsável, em cada diocese, pela formação litúrgica permanente do clero e dos fiéis, pela preparação aos ministérios e pelo cuidado dos grupos litúrgicos paroquiais, dos ministrantes, leitores e cantores. Trata-se de promover uma participação frutuosa do Povo de Deus, bem como uma liturgia digna, atenta às diferentes sensibilidades e sóbria em sua solenidade**".

A seguir, o Papa falou a propósito da "promoção da Liturgia das Horas, da preocupação com a piedade popular e da atenção à dimensão festiva na construção de novas igrejas e na adaptação das já existentes". "Esses são temas que vocês abordarão durante o Curso e com os quais lidam todos os dias", disse o Papa aos participantes do Curso de Atualização para Responsáveis Diocesanos da Pastoral Litúrgica.



Encontro com os participantes do Curso de Atualização para Responsáveis Diocesanos da Pastoral Litúrgica (@Vatican Media)

Uma comunidade que cuida das celebrações

De acordo com o Papa Leão, "em muitas paróquias, há também grupos litúrgicos, que devem trabalhar em sinergia com a comissão diocesana. **A experiência de um grupo, mesmo pequeno, mas bem motivado, que se ocupa da preparação da liturgia é expressão de uma comunidade que cuida de suas celebrações, as prepara, as vive em plenitude, em acordo com o pároco**".

"Desta forma, evita-se delegar tudo a ele e deixar a alguns a responsabilidade do canto, da proclamação da Palavra, da ornamentação da igreja. Com o tempo, infelizmente, alguns desses grupos foram diminuindo até desaparecerem, como se tivessem perdido sua identidade; é preciso, então, trabalhar para que este âmbito da vida da Igreja volte a ser atraente, capaz de envolver pessoas competentes ou pelo menos inclinadas a este tipo de serviço."

Revigorar as energias espirituais

"Como diretores encarregados pelos bispos, vocês poderiam propor aos confrades párocos percursos de formação para iniciar ou consolidar nas paróquias os grupos litúrgicos, formando seus membros e oferecendo sugestões para suas atividades", disse o Papa. "As oficinas do curso os ajudarão nesse sentido a encontrar e experimentar formas adequadas, que poderão ser introduzidas nas Igrejas particulares. Sua criatividade pastoral saberá então encontrar as formas mais adequadas", sublinhou.

Leão XIV concluiu, desejando aos participantes do curso que este percurso de formação, em Roma, "no Ano Jubilar, além de oferecer-lhes instrumentos de aprofundamento, **revigore suas energias espirituais, para que, ao retornarem às Igrejas locais, possam continuar com renovado ardor a ação pastoral a serviço da liturgia**".

Fonte: Vatican Newes

Papa a gestores de saúde: atenção à manipulação perversa da IA

O Pontífice recebe em audiência os participantes de um seminário sobre ética na gestão de empresas do setor sanitário, que se realiza em Roma de 17 a 21 de novembro. Leão XIV exorta a defender a dignidade humana, que não é protegida quando prevalecem interesses "econômicos,

políticos ou de outra natureza” e geram preconceitos na maneira como nos aproximamos do outro. É necessário não se concentrar “no lucro imediato, mas no que será melhor para todos”.

Tiziana Campisi – Vatican News



O Papa Leão XIV reitera as possíveis consequências negativas do uso da Inteligência Artificial falando na Sala Clementina do Palácio Apostólico aos participantes do Seminário “Ética na gestão das empresas do setor sanitário”. O evento, cujo diretor é o agostiniano Alberto Bochatey, bispo auxiliar de La Plata, na Argentina, que o Papa saúda no início do discurso, proferido em espanhol, é promovido pela Pontifícia Academia para a Vida a partir desta segunda-feira (17/11), em Roma. Os trabalhos serão desenvolvidos no Pontifício Instituto Patrístico Augustinianum até a próxima sexta (21/11) para promover um diálogo sobre a ética na saúde, a Inteligência Artificial e também as inovações tecnológicas e digitais.

Leia aqui a íntegra do discurso do Papa Leão XIV



Leão XIV com o agostiniano Alberto Bochatey, bispo auxiliar de La Plata, na Argentina (@Vatican Media)

O risco dos preconceitos

Como já constava na mensagem enviada ao congresso internacional “Inteligência Artificial e Medicina: o desafio da dignidade humana”, organizado pela mesma Pontifícia Academia, o Papa destaca os perigos do progresso tecnológico e a possibilidade de que “a percepção” da realidade social e do doente possa ser distorcida, “criando uma situação de injustiça na gestão dos recursos necessários à correta administração da saúde”:

"Se, como indivíduos e como sociedade, somos chamados a defender ativamente a dignidade inequívoca de cada ser humano, em todas as etapas e facetas da sua existência, infelizmente, isso nem sempre corresponde à realidade. Ferramentas tão eficazes como a inteligência artificial podem ser manipuladas, treinadas e orientadas para que, por motivos de oportunidade ou interesse, sejam eles econômicos, políticos ou de outra natureza, se gere esse preconceito, às vezes imperceptível, na informação, na gestão e na forma como nos apresentamos ou nos aproximamos do outro."



Leão XIV com uma família que participou da audiência no Vaticano (@Vatican Media)

Mudar o olhar

Existe o risco de que “as pessoas” sejam classificadas “com base nos tratamentos necessários e no seu custo, na natureza das suas doenças”, adverte o Pontífice, temendo que os indivíduos possam ser transformados “em objetos, em dados, em estatísticas”.

"Penso que a maneira de evitar isso consiste em mudar o nosso olhar, em perceber o valor do bem com uma visão ampla, em olhar, se me permitem, como Deus olha, para não nos concentrarmos no lucro imediato, mas no que será melhor para todos, sabendo ser pacientes, generosos e solidários, criando laços e construindo pontes, para trabalhar em rede, para otimizar os recursos, para que todos possam se sentir protagonistas e beneficiários do trabalho comum."



Aquela com os gestores de saúde foi uma das cinco audiências do Papa durante a manhã (@Vatican Media)

Reconhecer a dignidade do ser humano

Leão sublinha que é Deus que nos ensina a não separar esse olhar “da relação humana, do carinho, do reconhecimento da pessoa concreta, em sua fragilidade e dignidade”. Trata-se de “uma visão profunda”, “que chega ao coração do outro e dilata o nosso”, conclui o Pontífice, que considera essa maneira global de ver as coisas “o melhor antídoto” para que as “estruturas administrativas não percam de vista” o bem a ser preservado.

Fonte: Vatican News

Leão XIV aos colaboradores nas Nunciaturas: sejam peregrinos da esperança onde faltam justiça e paz

Por ocasião do seu Jubileu, Leão XIV reuniu-se, no Vaticano, com os Colaboradores Diplomáticos nas Nunciaturas Apostólicas. "Servindo as comunidades eclesiais, sejam reflexo do afeto e da proximidade que o Papa tem por cada uma delas, mantendo um vivo sentimento cum Ecclesia", disse o Papa em seu discurso, enfatizando que "os grandes missionários nos lembram que a inculturação não é uma atitude folclórica, porque nasce do desejo de se dedicar à terra e às pessoas que servimos".

Mariangela Jaguraba - Vatican News



O Papa com os Colaboradores Diplomáticos nas Nunciaturas Apostólicas

Na tarde desta segunda-feira (17/11), o Papa Leão XIV encontrou-se, na Sala Clementina, no Vaticano, com os Colaboradores Diplomáticos nas Nunciaturas Apostólicas.

“A presença de vocês é motivo de especial alegria para mim, pois é a primeira vez que os acolho a todos juntos. A ocasião é muito significativa: o Jubileu da Esperança. Vocês também, como tantos peregrinos, vieram a Roma, ao Túmulo do Apóstolo Pedro, para confirmar a fé e renovar os propósitos que inspiram o seu ministério.”

Redescobrir a beleza da vocação

“Vocês fizeram isso junto com todo o povo de Deus, e como é importante reconhecer que o seu serviço é com o povo de Deus, não separado dele. Então, vir em peregrinação é realmente uma maneira de caminhar junto com toda a Igreja”, disse o Pontífice, acrescentando:

“O Ano Santo é para todos nós uma oportunidade providencial para redescobrir e aprofundar a beleza da vocação, ou seja, o nosso chamado comum à santidade, que nos compromete a cada dia a sermos testemunhas de Cristo, esperança viva para o mundo.”

O Papa agradeceu aos colaboradores diplomáticos por terem deixado “tudo para levar a palavra redentora do Evangelho até aos confins da terra”. “Este apelo ressoa de maneira muito especial para vocês, que foram escolhidos para exercer o ministério sacerdotal nas Representações Pontifícias: **dom e compromisso de se tornarem, em toda parte, presença da Igreja inteira e, em particular, da solicitude pastoral do Papa, que a preside na caridade**”, sublinhou.



O Papa com os Colaboradores nas Nunciaturas Apostólicas (@VATICAN MEDIA)

Ser reflexo do afeto e da proximidade do Papa

“Nos países onde trabalham, encontrando diferentes povos e línguas, não se esqueçam de que o primeiro testemunho a dar é o de sacerdotes apaixonados por Cristo e dedicados à edificação do seu Corpo”, disse ainda Leão XIV, acrescentando:

“Servindo as comunidades eclesiais, sejam reflexo do afeto e da proximidade que o Papa tem por cada uma delas, mantendo um vivo sentimento cum Ecclesia. Penso especialmente naqueles de vocês que se encontram em contextos de dificuldade, conflito e pobreza, onde não faltam momentos de desânimo. Justamente nessas dificuldades, lembrem-se de que a Igreja os sustenta na oração:

portanto, fortaleçam sua identidade sacerdotal, extraindo força dos Sacramentos, da comunhão fraterna e da constante docilidade ao Espírito Santo.”

Resistir à tentação de se isolar

"Cultivando as virtudes humanas que se expressam em palavras e gestos cotidianos, construam relações com todos, **resistindo à tentação de se isolarem**", disse ainda o Papa, incentivando-os a permanecerem "inseridos no corpo eclesial e na história dos povos".

“Cada nação oferece a vocês suas tradições para conhecer, amar e respeitar, como o agricultor que respeita a terra e, cultivando-a, colhe os bons frutos do seu trabalho. Não sejam, portanto, homens distantes, mas discípulos apaixonados de Cristo, mergulhando com estilo evangélico nos contextos em que vivem e trabalham. Os grandes missionários nos lembram que a inculturação não é uma atitude folclórica, porque nasce do desejo de se dedicar à terra e às pessoas que servimos.”

Ser peregrino da esperança onde faltam justiça e paz

A seguir, Leão XIV falou sobre a necessidade de "continuar alimentando, na medida do possível, o vínculo com a própria Igreja particular". "Quando esse sentido de pertença desaparece, surge a desmotivação: então nos tornamos como árvores sem raízes. Se, ao contrário, não deixa de receber a seiva vital, a árvore pode ser transplantada para outro lugar e assim dar novos frutos", sublinhou.

Recordando que em cada Representação Pontifícia há uma capela, o Papa os convidou a irem ao "lugar onde o Espírito de Deus fala ao coração".



O Papa com os Colaboradores nas Nunciaturas Apostólicas (@VATICAN MEDIA)

“Que a luz do Tabernáculo dissipe sombras e inquietações, iluminando o caminho que vocês estão percorrendo. Assim se cumpre a palavra do Senhor Jesus: 'Vocês são o sal da terra e a luz do mundo'. Guardando este milagre da graça, sejam peregrinos da esperança, sobretudo onde faltam justiça e paz aos povos.”

Leão XIV concluiu, dizendo aos colaboradores diplomáticos que espera que "estes dias passados em fraternidade e oração revigorem sua vida espiritual e os ajudem a continuar fervorosamente a missão que a Igreja os confiou".

Fonte: Vatican Newes

Jubileu dos Colaboradores nas Nunciaturas, Parolin: praticar sempre a humildade

O secretário de Estado Vaticano presidiu a missa do Jubileu dos Colaboradores Diplomáticos nas Nunciaturas Apostólicas esta manhã, na Basílica Vaticana: "Fé e esperança são um binômio inseparável". Ele os exortou a fazerem o bem "gratuitamente e em segredo", longe das luzes "efêmeras" do sucesso. Todo ministério na Igreja, incluindo o diplomático, "não desfruta de glória própria, mas deve refletir a luz de Cristo".

Vatican News

A luz da fé, a perseverança na oração e a prática da humildade: estas são as três diretrizes indicadas pelo secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, na missa que presidiu na manhã desta segunda-feira, 17 de novembro, por ocasião do Jubileu dos Colaboradores nas Nunciaturas Apostólicas. Concelebrada pelos superiores da Secretaria de Estado, a missa teve lugar na Basílica Vaticana, no Altar da Cátedra, e foi precedida por um momento de oração na Igreja de San Salvatore in

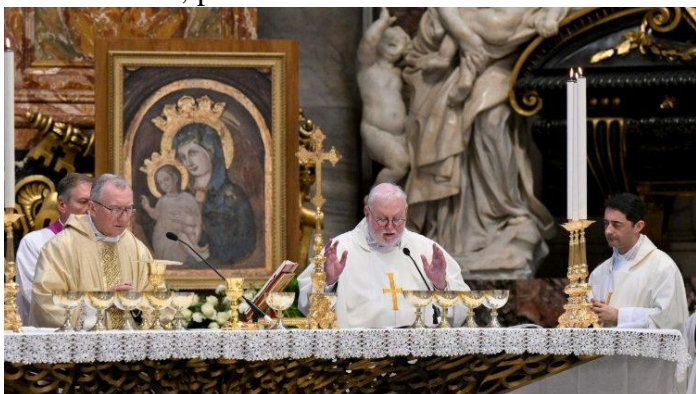
Lauro, com uma meditação proferida pelo agostiniano Rocco Ronzani, prefeito dos Arquivos Apostólicos Vaticanos, e pela procissão pela Porta Santa de São Pedro.



Cardeal Pietro Parolin durante a missa dos Colaboradores Diplomáticos nas Nunciaturas Apostólicas (@Vatican Media)

Perceber a presença de Deus na vida cotidiana

Uma passagem que o cardeal Parolin nos convidou a comparar com a passagem de Jesus no caminho para Jericó: "Quantas vezes Jesus passa por nós", disse ele, "em nossos dias", mesmo durante o expediente, "na colaboração exigida" com o líder da missão, nas reuniões com bispos, padres e leigos, "mesmo no desempenho de funções diplomáticas, nos momentos de serenidade ou em situações de solidão e incompreensão". O Senhor passa, "e nós, ao contrário do cego de Jericó, permanecemos à beira do caminho". Daí o convite a pedir, durante o Ano Santo, a graça de perceber "quando o Senhor passa em nossa vida", para "crescermos na fé".



Um momento da celebração (@Vatican Media)

O binômio fé e esperança

Além disso, prosseguiu o cardeal, a fé e a esperança "são um binômio inseparável": como escreveu o escritor e poeta francês Charles Péguy, "a esperança sustenta a fé" e, ao mesmo tempo, "repousa na fé, na certeza de que Deus nos ama". A esperança cristã, portanto, é "uma esperança luminosa, porque nos abre os olhos para o amor do Senhor".

A oração ajuda a olhar além dos limites e obstáculos

Retomando a figura do cego de Jericó, o secretário de Estado convidou os presentes a tomarem como exemplo a sua "fé tenaz", que se recusou a render-se à multidão que o queria calar e se expressa "na perseverança da oração", obtendo de Jesus "não só a cura física, mas também uma vida renovada". "Perseverar na oração", disse o cardeal, "permite-nos olhar além de todas as fronteiras, tanto materiais quanto espirituais; permite-nos superar os obstáculos da adaptação, da convivência, da solidão, da incompreensão e da desilusão, porque coloca em jogo o poder e a misericórdia de Deus, para quem nada é impossível."

A "luz suave" e o exercício das responsabilidades

As palavras do cardeal também recordaram São João Henry Newman, proclamado Doutor da Igreja este mês, em 1º de novembro, que definiu a fé como uma "luz suave" que permite "exercer o discernimento com retidão, sem nos limitarmos a critérios exclusivamente humanos". É esta a luz necessária "no exercício das próprias responsabilidades", observou o secretário de Estado.

Que o serviço diplomático seja um reflexo da glória de Cristo



Participantes do Jubileu dos Colaboradores nas Nunciaturas Apostólicas (@Vatican Media)

O cardeal Parolin exortou os colaboradores das nunciaturas apostólicas a não buscarem "as luzes efêmeras, o sucesso e os resultados imediatos", mas sim a praticarem "a humildade, realizando gestos de bem gratuitos e discretos, ajudando quem vive momentos difíceis em casa ou no trabalho e não ferindo os outros com palavras duras ou com maus exemplos". Isso porque, concluiu Parolin, "todo ministério na Igreja, incluindo o ministério diplomático, não brilha com luz própria, não desfruta de glória própria, mas deve refletir, como num espelho, a luz e a glória de Cristo. Caso contrário, teremos falhado".

Fonte: Vatican Newes

Sínodo, publicados os Relatórios preliminares dos Grupos de Estudo

Instituídos pelo Papa Francisco em março de 2024, os Grupos entregaram os relatórios do trabalho realizado até agora, a partir da conclusão do Sínodo sobre a sinodalidade. A data de entrega dos relatórios finais a Leão XIV foi fixada para 31 de dezembro. Entre os temas, a missão digital, o papel das mulheres, o ecumenismo, a poligamia, a liturgia, o ministério dos núncios e a escolha dos bispos.

Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano



Sínodo sobre a Sinodalidade, sessões na Sala Paulo VI em outubro de 2024

Vinte meses após sua criação por vontade do Papa Francisco – que desejava uma colaboração mais estreita entre os Dicastérios da Cúria Romana e a Secretaria Geral do Sínodo –, os dez Grupos de estudo chamados a aprofundar as questões emergentes na dupla sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade divulgaram hoje, 17 de novembro, seus relatórios preliminares. Um passo adiante, após a apresentação dos primeiros relatórios durante a segunda sessão da assembleia (outubro de 2024).

Dois novos grupos

Vários temas: da missão no mundo digital aos ministérios e à participação feminina na Igreja; das relações com as Igrejas Orientais ao papel dos núncios e à escolha dos bispos; depois, o ecumenismo, as Igrejas Orientais, questões doutrinárias “controversas”, melhor definidas como “emergentes”, como, por exemplo, a violência contra as mulheres em contextos de guerra. Juntamente com os relatórios, foram também apresentado o documento da Comissão Canônica e do SECAM (Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagáscar) sobre o desafio da poligamia e, pela

primeira vez, o do Grupo sobre *A liturgia numa perspectiva sinodal*. Este é um dos dois novos grupos que o Papa Leão XIV quis acrescentar à luz do Documento final, e que começou a trabalhar no final de julho de 2025. O outro, por sua vez, ainda está em constituição e diz respeito ao Estatuto das Conferências Episcopais, das Assembleias Eclesiais e dos Concílios Particulares.

Prorrogação na entrega dos relatórios finais

Todos os Grupos foram convidados a entregar ao Papa as suas reflexões no final de junho de 2025. A morte de Francisco, a eleição de Leão e a necessidade de mais tempo para os trabalhos tornaram necessário prolongar a data de entrega. Leão XIV, em julho passado, concedeu a prorrogação e solicitou que os relatórios finais lhe fossem entregues, “na medida do possível”, até 31 de dezembro de 2025. “Alguns grupos estão prestes a concluir seu trabalho, outros continuarão ainda nos próximos meses”, escreve o cardeal Mario Grech, secretário-geral do Sínodo, em uma nota de acompanhamento.

As relações com as Igrejas orientais

O primeiro relatório é sobre as relações entre as Igrejas católicas orientais e a Igreja latina, elaborado pelo Grupo de Estudo 1. Entre os temas que o Grupo se propõe desenvolver, está a possível revisão das normas do Direito canônico oriental.

O clamor dos pobres e da terra

O Grupo de Estudo 2 trabalhou sobre o tema da escuta do clamor dos pobres e da terra, entrando em contato com várias redes e Igrejas locais. O Grupo também recolheu mais de 200 contribuições de institutos religiosos femininos.

A missão no ambiente digital

O Grupo de Estudo 3 aprofundou a questão da missão da Igreja no ambiente digital, lançando a iniciativa “A Igreja te escuta” com as experiências de acompanhamento digital por parte de 1.618 missionários digitais de 67 países com jovens e pessoas que vivem à margem. Também foi importante o diálogo com a Pontifícia Comissão para a Proteção de Menores, cujos membros destacaram as questões éticas e de proteção nos contextos digitais.

A revisão da "Ratio" sobre os sacerdotes

Um longo caminho é traçado no relatório do Grupo de Estudo 4, dedicado à *Ratio Fundamentalibus Institutionis Sacerdotalis*, o documento de 2016 sobre a formação sacerdotal. A perspectiva é a de uma revisão da *Ratio* em chave sinodal, que possa acolher também a necessidade de “uma formação mais inserida na experiência do Povo de Deus”; momentos compartilhados entre leigos, consagrados, seminaristas; uma maior participação das mulheres e das famílias.

A participação das mulheres na vida da Igreja

O Grupo 5 abordou o tema da participação das mulheres na vida e na liderança da Igreja com referências às tensões críticas em relação ao clericalismo e ao machismo e às contribuições de Francisco e Leão XIV sobre este assunto. Quanto à questão do acesso das mulheres ao diaconato, tema para o qual o Papa Francisco “reativou” os trabalhos da Segunda Comissão de Estudo, o relatório preliminar explica que “foram enviados a esta Comissão todos os contributos emergentes dos trabalhos sinodais e relativos à questão em causa”. Os resultados do trabalho da Comissão serão divulgados em breve.

Relações entre bispos, vida consagrada, agregações eclesiais

O trabalho do Grupo de Estudo 6 analisou as relações entre bispos e consagrados, a colaboração entre Conferências Episcopais e Conferências dos Superiores Maiores, as relações entre agregações eclesiais e Igrejas locais.

Figura e ministério do Bispo

Os critérios de seleção dos candidatos ao episcopado, com a participação dos bispos do território e dos fiéis; a formação inicial e permanente dos bispos; a função judicial do pastor; a natureza e o desenrolar das visitas *ad limina* são as diretrizes que orientaram o trabalho do Grupo de Estudo 7, que ouviu cerca de 200 pessoas nestes meses. Sobre o tema da seleção dos candidatos ao episcopado, o Grupo obteve do Papa Francisco, por meio do então cardeal Robert Francis Prevost, prefeito do Dicastério para os Bispos, “a faculdade de examinar as Instruções confidenciais” enviadas às Nunciaturas “sobre o procedimento para as nomeações episcopais nos territórios de competência” do Dicastério para os Bispos e para a Evangelização. Entre as necessidades que surgiram, está a de promover “um envolvimento mais incisivo dos bispos do território” nas Igrejas locais.

O papel dos Núncios

Ao Grupo de Estudo 8 foi confiada a tarefa de “examinar” como o ministério dos representantes pontifícios “pode se desenvolver em uma perspectiva mais missionária e sinodal”. Entre os temas a serem aprofundados: o processo de seleção dos candidatos para a Academia e sua formação; a assistência aos membros do Serviço Diplomático nos primeiros anos de atividade; encontros regionais entre núncios; cuidados após a aposentadoria.

Questões doutrinárias, pastorais e éticas “controversas”

“Uma conversão do pensamento e uma transformação das práticas em fidelidade contextual ao Evangelho de Jesus”. A partir daí, o Grupo de Estudo 9 iniciou seu trabalho sobre questões doutrinárias, pastorais e éticas “controversas”. E também sobre questões que parecia adequado definir como “emergentes” mais do que controversas, tais como homossexualidade, conflitos e prática não violenta do Evangelho, violência contra as mulheres em situações de conflito armado. Sobre elas, especifica-se no relatório, o objetivo não é “dar soluções que sirvam para todos, mas fornecer alguns critérios de referência”. O horizonte é o “princípio da pastoralidade”, ou seja, a lógica pela qual “não há anúncio do Evangelho de Deus sem o reconhecimento e a promoção da subjetividade do outro”.

O caminho ecumênico

Sinodalidade e unidade dos cristãos, dois temas interdependentes. Partindo desse princípio, o Grupo 10 aprofundou os frutos do caminho ecumênico em relação a três questões: sinodalidade e primado petrino; hospitalidade eucarística, com especial atenção aos casais e famílias interconfessionais; o fenômeno das comunidades “não denominacionais” e os movimentos de “despertar” de inspiração cristã.

A liturgia numa perspectiva sinodal

Outro Grupo de Estudo – desejado, como já foi dito, pelo Papa – é o da liturgia que, pela primeira vez, apresenta o seu trabalho. Coordenado pelo Dicastério para o Culto Divino, em colaboração com a Secretaria Geral do Sínodo, a equipe cumprirá o seu mandato a partir da reflexão sobre a ligação entre a celebração eucarística e a vida sinodal missionária da Igreja. Entre os temas em análise, está também o de “como promover, em particular, o reconhecimento do papel das mulheres, sobretudo onde estas continuam a sofrer formas de discriminação, também através da valorização, nos lecionários litúrgicos, dos testemunhos bíblicos sobre o papel das mulheres na história da salvação”.

Comissão Canônica

Aos relatórios preliminares dos vários Grupos de Estudo, acrescenta-se o da Comissão Canônica, instituída durante a primeira Sessão do Sínodo em 2023. Desde então, a Comissão reuniu-se oito vezes e abordou os temas do laicato/mulher; Conferências Episcopais/Concílios particulares; organismos de participação. Sobre estes temas, avalia-se a possibilidade de revisões na normativa atual.

Poligamia

Sobre o tema da poligamia, a Igreja na África constituiu um grupo de especialistas no seio da SECAM. Doze especialistas provenientes de ilhas e regiões, especialistas em direito canônico, antropologia, estudos bíblicos e pastoral, refletem sobre como “promover um discernimento teológico e pastoral sobre a poligamia” e como acompanhar as “pessoas em uniões poligâmicas que se aproximam da fé”.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: Esperança do semeador que semeia com largueza

“Tenho em mente aquela maravilhosa pintura de van Gogh: O semeador ao pôr do sol. Aquela imagem do semeador sob o sol ardente fala-me também do trabalho do camponês. E surpreende-me que, por detrás do semeador, Van Gogh tenha representado o grão já maduro. Parece-me exatamente uma imagem de esperança....Contudo no centro da cena não está o semeador, que se encontra de lado, mas toda a pintura é dominada pela imagem do sol, talvez para nos recordar que é Deus quem move a história”.

Jackson Erpen - Cidade do Vaticano

No contexto de suas reflexões sobre o Ano Jubilar, **Pe. Gerson Schmidt*** nos propõe hoje o tema “Leão XIV, esperança do semeador que semeia com largueza”. Para ilustrá-la, o sacerdote gaúcho faz referência à famosa pintura de Van Gogh “O semeador ao pôr do sol”. Neste sentido, aproveitamos para recordar a homilia do Santo Padre na Missa celebrada no Dia Mundial dos Pobres ao falar de Jesus como “o sol da justiça”. E comentando a chegada do “dia do senhor” narrada na primeira leitura pelo

Profeta Malaquias, explica o tempo de Deus "como um amanhecer que faz surgir um sol de justiça, as esperanças dos pobres e dos humildes receberão do Senhor uma resposta final e definitiva, e serão erradicadas, queimadas como se fossem palha, as obras dos ímpios e a sua injustiça, sobretudo em detrimento dos indefesos e dos pobres":

“A vitória da vida não é uma palavra vã, mas um dado real, concreto. A alegria inesperada dos discípulos de Emaús seja para nós uma doce admoestação, quando o caminho se torna duro. É o Ressuscitado que muda radicalmente a perspectiva, infundindo a esperança que preenche o vazio da tristeza”, dizia o Papa Leão numa de suas últimas audiências[1].

Desde sua primeira audiência, o Papa Leão continuou o Ciclo de Catequese – Jubileu 2025, com o título Jesus Cristo Nossa Esperança, iniciado pelo Papa Francisco. Simplesmente o Papa Leão dá continuidade às diversas catequeses em suas audiências gerais de quartas-feiras, apontando o tema da Esperança. Na primeira audiência de 21 de maio de 2025 falou-nos sobre a vida de Jesus, as parábolas, sobretudo na parábola do semeador. Jesus sempre falou de muitas coisas em parábolas (Mt 13,3). Disse assim Leão XIV: “Estou feliz por vos dar as boas-vindas a esta minha primeira Audiência geral. Hoje retomo o ciclo de catequeses jubilares, sobre o tema «Jesus Cristo, nossa esperança», iniciadas pelo Papa Francisco. Hoje continuamos a meditar sobre as parábolas de Jesus, que nos ajudam a redescobrir a esperança, porque nos mostram como Deus age na história. Hoje gostaria de meditar sobre uma parábola um pouco especial, pois é uma espécie de introdução a todas as parábolas. Refiro-me à do semeador (cf. Mt 13,1-17). Em certo sentido, nesta história podemos reconhecer o modo de comunicar de Jesus, que tem muito a ensinar-nos para o anúncio do Evangelho hoje”. O termo parábola vem do verbo grego *paraballein*, que significa *lançar para a frente*. A parábola projeta diante de mim uma palavra que me desperta, levando-me a questionar-me. A parábola, segundo o Papa, sempre me leva a pensar e me interrogar.

Explica assim Leão XIV, fazendo uma interpretação dessa bela parábola de Jesus da semente lançada em diversas situações: “Estamos habituados a calcular as coisas - e às vezes é necessário - mas isto não vale no amor! O modo como este semeador “esbanjador” lança a semente é uma imagem da maneira como Deus nos ama. Aliás, é verdade que o destino da semente depende também do modo como o terreno a acolhe e da situação em que se encontra, mas nesta parábola Jesus diz-nos sobretudo que Deus lança a semente da sua palavra em todos os tipos de solo, isto é, em qualquer uma das nossas situações: às vezes somos mais superficiais e distraídos, outras vezes deixamo-nos levar pelo entusiasmo, por vezes sentimo-nos oprimidos pelas preocupações da vida, mas há também momentos em que estamos disponíveis e somos acolhedores. Deus confia e espera que, mais cedo ou mais tarde, a semente floresça. É assim que nos ama: não espera que nos tornemos o melhor terreno, concede-nos sempre generosamente a sua palavra. Talvez precisamente vendo que Ele confia em nós, nasça em nós o desejo de ser uma terra melhor. Esta é a esperança, fundada na rocha da generosidade e da misericórdia de Deus”. Importante repetir essa frase conclusiva do papa: **“Talvez precisamente vendo que Ele confia em nós, nasça em nós o desejo de ser uma terra melhor. Esta é a esperança, fundada na rocha da generosidade e da misericórdia de Deus”.**

O Papa Leão termina essa sua primeira catequese da esperança com uma analogia com uma pintura famosa de Van Gogh: *O semeador ao pôr do sol*. Para o ouvinte de rádio, vou descrever em palavras essa imagem que pode ser encontrada nas redes sociais. Trata-se de uma bela pintura do “O semeador ao entardecer”, pintada na Provença em junho de 1888 e conservada no Museu Kröller-Müller, em Otterlo, na Holanda. Em estilo pós-impressionista, Van Gogh retorna a um tema famoso por seu pintor favorito, Millet e o transforma em algo cósmico — o semeador como mediador entre o sol e a terra, assim como o pintor media entre a luz intangível e o material físico. O sol é incrível — ele preenche todo o céu. Na frente existe a figura do semeador e já no fundo, casando com o sol, o trigo amarelo integrando-se com o sol que se põe. Há uma mistura belíssima de cores. O Papa cita essa pintura por ocasião de sua primeira audiência de quarta-feira. «Aquela imagem do semeador sob o sol ardente fala-me também do trabalho do camponês», disse. O camponês semeia na esperança de colher o fruto.

As palavras textuais de Leão XIV dizem assim: “Tenho em mente aquela maravilhosa pintura de van Gogh: O semeador ao pôr do sol. Aquela imagem do semeador sob o sol ardente fala-me também do trabalho do camponês. E surpreende-me que, por detrás do semeador, Van Gogh tenha representado o grão já maduro. Parece-me exatamente uma imagem de esperança: de uma maneira ou

de outra, a semente deu fruto. Não sabemos bem como, mas é assim! Contudo no centro da cena não está o semeador, que se encontra de lado, mas toda a pintura é dominada pela imagem do sol, talvez para nos recordar que é Deus quem move a história, embora às vezes pareça ausente ou distante. É o sol que aquece os torrões da terra, fazendo amadurecer a semente. Caros irmãos e irmãs, em que situação da vida de hoje a palavra de Deus nos alcança? Peçamos ao Senhor a graça de acolher sempre esta semente, que é a sua palavra. E se nos dermos conta de que não somos um terreno fecundo, não desanimemos, mas peçamos-lhe que nos trabalhe ainda mais para fazer de nós uma terra melhor”.

É o sol o que domina na pintura de Van Gogh citada, em sua primeira catequese, pelo Papa Leão: «Aquece a terra e faz amadurecer a semente». Escrevia o pintor a um amigo: «A aspiração ao infinito, da qual aquele homem é símbolo, me encanta». Nosso desejo, diante das trevas, escuridão, sombras e tempestades e no trabalho árduo de semear, que o sol domine na arte de nosso viver, na perspectiva do fruto maduro aconteça pela esperança que brota do Ressuscitado. É a lembrança também do salmo 126: “Quando se vai, vai se chorando, levando a semente, quando se volta, volta-se cantando, carregando-se os feixes” (Salmo 126, 5-6).

**Padre Gerson Schmidt foi ordenado em 2 de janeiro de 1993, em Estrela (RS). Além da Filosofia e Teologia, também é graduado em Jornalismo e é Mestre em Comunicação pela FAMECOS/PUCRS.*

[1] Audiência Geral de 22 de outubro de 2025.

Fonte: Vatican News

Jornalista brasileira recebe Prêmio "Sentinela da Criação" por um jornalismo inclusivo

O reconhecimento da organização italiana "Greenaccord" de inspiração cristã foi entregue à jornalista Andressa Collet da redação brasileira da Rádio Vaticano - Vatican News, por sua profissionalidade e compromisso com a paz e a justiça. A cerimônia foi realizada na noite de 15 de novembro, na cidade de Pescasseroli, região italiana de Abruzzo, ao final do XX Fórum da Informação Católica para a Custódia da Criação.

Marina Tomarro - Pescasseroli



Andressa Collet, jornalista brasileira que recebeu o reconhecimento da organização italiana "Greenaccord"

“Uma figura jornalística que une competência profissional e sensibilidade espiritual: durante a pandemia, retratou o lado silencioso e reflexivo de Roma, contribuindo para uma narrativa profunda e humana da crise. Apreciada por seu estilo jornalístico atento, respeitoso e orientado para a construção de pontes entre a fé e a sociedade, destaca-se, por fim, pelo seu compromisso com a paz e a justiça”. É com essa motivação que a Organização Italiana "Greenaccord" de inspiração cristã atribuiu o Prêmio "Sentinela da Criação" a Andressa Collet, da redação brasileira da Rádio Vaticano - Vatican News, no âmbito do XX Fórum da Informação Católica para a Custódia da Criação, realizado nos dias 14 e 15 de novembro em Abruzzo. O tema desta edição foi orientado para a relação entre o esporte e o meio ambiente: “O esporte sustentável, inclusivo e respeitoso de todos. Informação e comunicação responsável”.

Da experiência esportiva, os valores do respeito e da disciplina

“É uma grande honra receber este prêmio”, disse Andressa, emocionada, “ainda mais ao final de um fórum sobre a relação entre o esporte e o meio ambiente. A minha própria trajetória jornalística começou justamente no esporte — foi ali que aprendi valores como respeito, disciplina, espírito de equipe e cuidado com o que nos sustenta. Valores que hoje reencontro, de outra forma, na missão de comunicar o cuidado com a casa comum. Como brasileira e como jornalista da redação em português da Rádio Vaticano – Vatican News, sinto profundamente o chamado do Papa Francisco, da *Laudato si'* à *Laudate Deum*, para transformar conhecimento em compromisso. E esse compromisso ganha ainda mais força neste momento em que a COP30 acontece na Amazônia, um território essencial não só para o Brasil, mas para o futuro de todo o planeta — inclusive o futuro dos meus dois filhos”. Esse prêmio, continuou ela, “também é dos meus colegas da redação, que diariamente dedicam talento e sensibilidade para tratar os temas ambientais com profundidade e responsabilidade. Agradeço muito por esse reconhecimento, que renova em mim a esperança e o dever de comunicar, com fé e profissionalismo, o cuidado com o meio ambiente e com as próximas gerações”.

Os prêmios concedidos

Durante a cerimônia de encerramento no sábado (15/11), foram concedidos outros prêmios, em coordenação com a União da Imprensa Esportiva Italiana (USSI), a União Católica da Imprensa Italiana (UCSI) e a Federação Italiana dos Semanários Católicos (FISC). Entre os premiados também estiveram: Stefano Pallotta, conselheiro nacional da Ordem dos Jornalistas e ex-presidente da Ordem dos Jornalistas de Abruzzo, conhecido por seu compromisso com a promoção de um jornalismo ambiental ético e responsável; Antonella Bellutti, ex-campeã olímpica e primeira mulher, em 107 anos de história, a se candidatar à presidência do CONI, trazendo para o centro do debate a condição dos trabalhadores do esporte, em particular das mulheres; Alessandra Ferraro, diretora da RAI Isoradio; Enrico Giaccone, jornalista da rede FISC e promotor de um jornalismo ético e territorial; Francesca Maccaglia, jornalista da UCSI e autora de artigos e reportagens que promovem um jornalismo formativo e consciente; Daniele Braccia, fundador e CEO da *New Energy*, empresa de Abruzzo fundada em 2008 e referência nacional no setor de energias renováveis e eficiência energética; Lamberto Iezzi, fundador e presidente da *Prometeo* em Veneza; e a empresária Gabriella Chiellino.

Um prêmio especial foi concedido em memória do jornalista Giuseppe Carrisi, falecido prematuramente na primavera, apaixonado por temas relacionados à África e ao meio ambiente e apresentador nas edições anteriores do Prêmio "Sentinela da Criação".



O fórum foi realizado durante dois dias na cidade italiana de Pescasseroli

Fonte: Vatican News

Concerto beneficente da Força Aérea da Itália em prol do Hospital do Papa

Nesta quinta-feira, 20 de novembro, às 19h do horário local, na Sala Paulo VI, está previsto um concerto beneficente por ocasião do Dia Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. A iniciativa é de apoio ao Hospital Pediátrico Bambino Gesù.

Vatican News

O concerto - “Piccoli... Pensieri in Note” (Pequenos... Pensamentos em Notas) - organizado e promovido em colaboração com a *Fundação Bambino Gesù* é o que a banda musical da Aeronáutica Militar da Itália irá oferecer gratuitamente nesta quinta-feira, 20 de novembro, às 19h do horário local, na Aula Paulo VI, no Vaticano.



A escolha da data, segundo um comunicado do Hospital Pediátrico do Papa, é em si mesma carregada de significado: coincide, de fato, com o Dia Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, instituído em 20 de novembro para lembrar e promover no mundo os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. O concerto faz parte do projeto solidário “Um presente do céu para o Bambino Gesù”, promovido pela Aeronáutica ao longo do ano de 2025 com o objetivo de apoiar a estrutura na aquisição e modernização de duas impressoras de bioimpressão de última geração para os laboratórios de pesquisa: instrumentos destinados a melhorar as possibilidades de tratamento e reconstrução dos tecidos dos pequenos pacientes.

A iniciativa representa também uma oportunidade para reforçar o profundo vínculo que há anos une a Aeronáutica Militar e o Hospital Bambino Gesù. De fato, todos os anos são muitos os transportes sanitários urgentes realizados pelas unidades de voo da Força Aérea em favor de pequenos pacientes encaminhados ao hospital, referência nacional e internacional no tratamento de crianças mais frágeis. Uma colaboração que demonstra como o serviço e a dedicação dos colaboradores da Aeronáutica se transformam em um compromisso concreto e diário ao lado da vida.

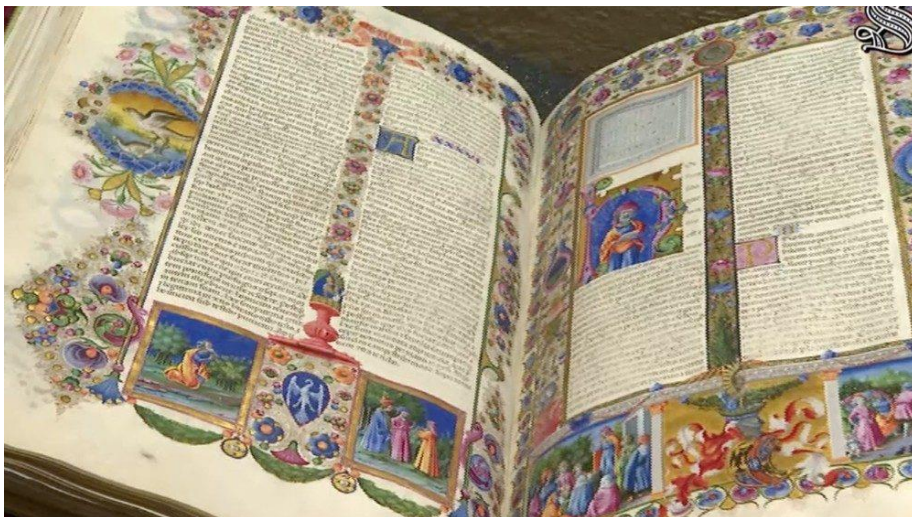
No palco, junto com a Banda Musical da Força Aérea, dirigida pelo major Pantaleo Leonfranco Cammarano, se apresentarão o tenor Francesco Grollo e a jovem cantora Martina CRV, talento emergente do cenário musical nacional e atual detentora do título de Melhor Cantora Júnior Europeia do *Tour Music Fest 2024*. Durante o evento, será possível fazer doações em favor da *Fundação Bambino Gesù*, tanto no foyer da Aula Paolo VI quanto através dos canais digitais oficiais.

Fonte: Vatican News

O esplendor da palavra no “livro mais lindo do mundo”

Por ocasião do Jubileu, a Bíblia do duque Borso d'Este volta à Sala Capitular do Senado, onde ficará exposta de 22 de novembro a 15 de janeiro de 2026: um retorno possível graças a uma intensa colaboração entre instituições civis e o mundo eclesiástico, em torno de uma obra-prima absoluta do Renascimento.

Maria Milvia Morciano – Cidade do Vaticano



Cem anos após sua primeira exposição pública, a Bíblia do duque Borso d'Este volta à Sala Capitular da Biblioteca do Senado, em Roma, onde, em 1923, Giovanni Treccani decidiu resgatá-la do exílio. A exposição recebe o nome, extraído do Gênesis: “*Et vidit Deus quod esset bonum*”: “E Deus viu que era bom – A Bíblia de Borso d'Este - Uma obra-prima para o Jubileu”. Trata-se de um retorno impregnado de história, quase como um reencontro: foi precisamente ali que Treccani conheceu Giovanni Gentile. Impressionado pela beleza do manuscrito, decidiu comprá-lo, “comovido até às lágrimas”. Hoje, o Jubileu oferece uma oportunidade renovada de ver uma obra, que só era exposta ao público em ocasiões extremamente raras.

Uma plateia institucional

A inauguração, promovida pelo Presidente do Senado, Ignazio La Russa, contou com a presença, entre outros, da vice-presidente, Mariolina Castellone, o vice-secretário de Cultura, Gianmarco Mazzi, e o Comissário especial para o Jubileu, Roberto Gualtieri, além dos três principais conferencistas: Dom Rino Fisichella, pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização; Carlo Ossola, presidente do Instituto da Enciclopédia Italiana Treccani, e Alessandra Necci, diretora das Galerias d'Este e organizadora da exposição.



Detalhe da margem inferior do fólio inicial do Livro de Jeremias.

Uma beleza que interpela

O arcebispo Rino Fisichella chamou a atenção dos presentes para a profunda natureza do manuscrito: “A Bíblia não é apenas um livro, mas a Palavra que continua a falar a todas as gerações. Na exposição iluminada, desejada pelo duque Borso d'Este, a beleza não é um simples enfeite, mas uma oração visual, uma memória que atravessa os séculos”. As páginas decoradas com ouro e pigmentos preciosos tornam-se um convite à contemplação, um convite a redescobrir o texto sagrado, em seu valor mais autêntico; trata-se da mesma Palavra, que continuamos a encontrar em edições acessíveis a todos, que guardamos em casa ou, simplesmente, pedem para ser reabertas para permitir que seu conteúdo essencial possa emergir.

A organizadora e a dinastia que inventou a modernidade

Alessandra Necci reconstrói o contexto em que nasceu o manuscrito: a corte de Borso e Ercole d'Este, um laboratório de arte, política e esplendor, no qual trabalharam Taddeo Crivelli, Franco de' Russi, Girolamo de Cremona e Guglielmo Giraldi. Ali, tomou forma a linguagem, que Roberto Longhi definiu “capaz de dialogar, em pé de igualdade, com a pintura monumental”. A diretora da exposição recorda: “A Bíblia não era apenas um objeto de devoção, mas também um manifesto político, que Borso levou para Roma, em 1471, com o intuito de demonstrar ao Papa a grandeza da família d'Este”. E a diretora Necci concluiu: “Trata-se de uma obra de Corte, que se tornou patrimônio de todos, que guia o visitante, por meio de mais de seiscentos manuscritos iluminados, animais fantásticos e cenas, que ecoam o estilo de Donatello.

Treccani: a magnanimidade que fez a história

Carlo Ossola, presidente do Instituto da Enciclopédia italiana, resgatou o significado cívico do gesto de Treccani: “Um exemplo nobre de patrocínio moderno. Sua generosidade permitiu que a Itália voltasse a retomar posse de um tesouro, que corria o risco de se perder a nível internacional. Nesta exposição, a história da obra e do Instituto voltam a se entrelaçar, mais uma vez, como afirma ainda Ossola: “Todo panorama da cultura italiana concentra-se apenas em dois volumes. Um século, após a sua doação, a Bíblia permanece também um dos símbolos da ideia de cultura como bem comum”.



Abertura do Livro de Eclesiastes, a corte de Salomão, detalhe da margem inferior.

Um livro que é um mundo

A Bíblia de Borso d'Este não é um livro simples, mas um microcosmo visual, onde coexistem o sagrado, a política, a arte, a zoologia fantástica e o orgulho da dinastia. O azul ultramarino afegão dos preciosos lápis-lazuritas, o fundo dourado, os brasões, os centauros, os emblemas da família d'Este: cada página vibra com uma "harmonia, entre beleza e sacralidade", evocada por Dom Fisichella, como símbolo do peregrino do Jubileu. Em Modena, onde é conservado, o livro representa a joia preciosa das Galerias d'Este. Em Roma, onde será exposto por um período, será um ápice da memória, pois recorda o que a cultura pode obter quando se unem instituições, estudiosos, cidadãos e história. Este livro continua a ser, como sugere o título da exposição, algo de bom e maravilhoso.

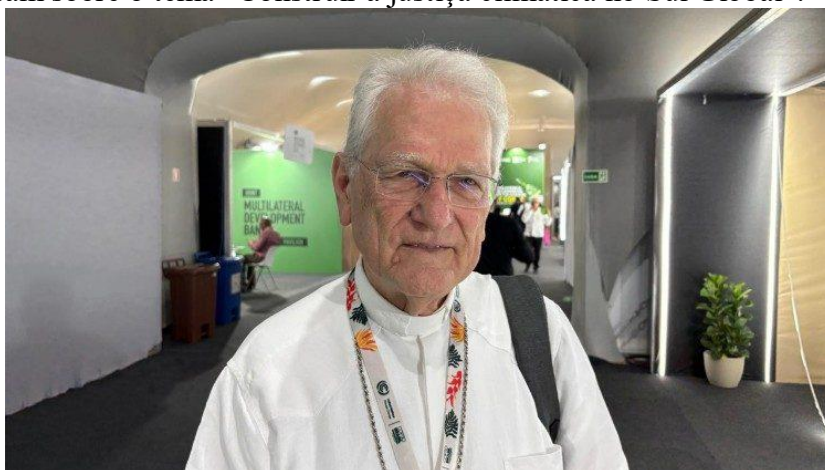
Fonte: Vatican Newes

COP30, cardeal Steiner: a justiça pode garantir uma harmonia maior na Casa Comum

Foram retomados na manhã desta segunda-feira (17/11) os trabalhos da COP30 em Belém, porta de entrada da Amazônia. Na Zona Azul da COP três cardeais que debateram sobre o tema “Construir a justiça climática no Sul Global”. Nós conversamos com o cardeal Steiner.

Silvonei José - Belém

Nos inúmeros encontros e painéis de discussões sobre várias temáticas que dizem respeito às mudanças climáticas, tivemos nesta manhã de segunda-feira no Pavilhão do Banco de Desenvolvimento para Latino-américa e o Caribe (CAF), na Zona Azul da COP três cardeais que debateram sobre o tema “Construir a justiça climática no Sul Global”.



Cardeal Leonardo Ulrich Steiner.

Presentes o arcebispo de Goa e presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia, cardeal Felipe Neri Ferrão, o arcebispo de Manaus e presidente do Conselho Indigenista Missionário do Brasil (CIMI), cardeal Leonardo Ulrich Steiner, e o presidente da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), cardeal Pedro Barreto. Junto com eles, a secretária da Pontifícia Comissão para América Latina (PCAL), Emilce Cuda.

Sobre o tema da justiça climática Rádio Vaticano – Vatican News, conversou com o cardeal Steiner:

Dom Leonardo, o senhor participou na manhã desta segunda-feira de um painel Construir a Justiça Climática no Sul Global. E o senhor também tomou a palavra. Que contribuição o senhor trouxe para essa reflexão.

A justiça é muito importante. Especialmente a justiça em relação às mudanças climáticas. Porque envolvem povos originários, envolvem quilombolas, envolvem ribeirinhos. Quando falamos em justiça climática não estamos falando apenas de pessoas, estamos falando de comunidades, estamos falando de povos. Povos que vivem em determinada região e vivem de maneira harmônica, justa, para dizer, no modo da justiça. Penso que abordar essa questão é muito importante, e abordar também a questão da demarcação das terras indígenas.

Nesse mesmo sentido, também, quando se fala de justiça e mudanças climáticas, como sermos justos em relação ao meio ambiente, quer dizer, aos outros seres. Os outros seres, eles necessitam de um cuidado próprio, necessitam de uma liberdade própria, que a justiça lhes pode dar na medida em que nós não cerceamos as criaturas. Então, esse modo de relações pode nos ajudar a criar um ambiente onde o meio ambiente realmente é mais harmônico, é mais cuidado e onde todos nós podemos viver em paz. A justiça também tem a ver com toda essa questão de guerra, as guerras que destroem o meio ambiente, poluem o meio ambiente, poluem as águas, destroem as florestas, destroem os cultivos. Eu penso que também a guerra precisa ser eliminada para podermos viver de modo justo, não do modo apenas do direito, mas o modo da justiça.



Manifestações COP30 - Cúpula dos Povos

Como construir então essa justiça?

Construir essa justiça significa debatermos, aprofundarmos as questões que têm a ver com o meio ambiente como um todo. Nós não podemos ficar no horizonte do lucro, no horizonte do direito como economia. Nós precisamos aprofundar esse horizonte para podermos compreender que as relações com o meio ambiente se dão de outra forma, não de modo econômico, mas de maneira fraterna, como ensinava Francisco de Assis.

Esse modo da justiça só será alcançado na medida em que soubermos ouvir, escutar as outras criaturas, mas escutar também os povos originários, escutarmos os ribeirinhos, escutarmos também as nossas periferias que muitas vezes são atingidas justamente pela depredação, mas são atingidas também pela questão do saneamento básico, que não existe, e também não existe um cuidado todo próprio. Invade-se, se destrói e depois não se acha uma maneira de um convívio digno.

O Papa Francisco insistia. Que as nossas cidades devem ter uma determinada harmonia. Eu diria assim, deveria ter uma maneira justa de viver e de conviver.

O senhor é conhecido como o cardeal da Amazônia. Que justiça nós temos hoje na Amazônia.

Estamos longe de ter uma justiça na Amazônia. Nós temos justiça junto aos povos originários, povos indígenas. Eles têm uma maneira ajustada de viver com o meio ambiente. Nós temos uma maneira ajustada de conviver com o meio ambiente, com os quilombolas. Temos um modo de viver ajustado também com as comunidades ribeirinhas. Mas quando nós olhamos o avanço do agronegócio, quando vemos o avanço do garimpo, quando vemos o avanço da pesca predatória, nós percebemos que não existe justiça. E é preciso nós como Igreja reafirmarmos essa questão da justiça para podermos, realmente, ver se conseguimos despertar as pessoas e a sociedade para uma maneira justa, justa de viver no meio ambiente.



Simpósio da Igreja Católica

A Igreja se preparou para essa COP, fazendo vários encontros e um caminho para chegar até aqui. E agora estamos aqui. Que contribuição a igreja pode dar.

A igreja no Brasil vem dando uma grande contribuição, abordando a questão do meio ambiente já desde 1979. É um longo caminho que a Igreja no Brasil vem percorrendo. Porque esse caminho se firmou e ficou mais lúcido, e mais elucidado com a encíclica de Papa Francisco Laudato si. Nós vimos o horizonte, mas não conseguimos dizer qual era o horizonte de novas relações de cuidado e de cultivo. A encíclica nos ajudou muito.

Eu creio que a encíclica também teve uma importância muito grande na COP de Paris, e continua a iluminar o caminho da Igreja também nesta COP. Esse caminho que nós percorremos como Igreja é um caminho importante, marcar essa presença. Mas talvez aqui tenhamos falado muito para nós mesmos, há necessidade de cada vez mais abordarmos e abriremos o leque da discussão, abriremos a reflexão para os diversos setores da sociedade, para assim podermos levar adiante e abriremos outras perspectivas, outras dimensões em relação à mudança climática.



Cúpula dos Povos

Nós tivemos a Cúpula dos Povos, a participação ingente dos nossos irmãos indígenas, e não somente. Como o senhor viu esse evento, e também a participação indígena sendo ouvida ou não, nesta COP?

A Cúpula dos Povos, eu penso que pode dar a tônica da busca que fazemos na questão de resolver a questão das mudanças climáticas. Essas discussões que acontecem lá são importantes, porque são abertas, envolvem muitos setores da sociedade, envolvem justamente aqueles que mais cuidam do meio ambiente, e essa afirmação pode nos ajudar muito. E nós temos percebido na própria Igreja que esses povos têm muito a contribuir.

Mas também essa Cúpula dos Povos, na sua mensagem, coloca com clareza determinadas questões que são muito importantes quando abordamos a questão da justiça climática. E que esses povos, essa realidade da nossa sociedade, nos ajude a caminhar cada vez mais. Também nos ajude a caminhar como Igreja, para podermos...Assim dizer, não, nós... o magistério do Papa Francisco, quanto ao meio ambiente, e queremos também marcar a vida da sociedade para que a nossa relação com o meio ambiente seja cada vez mais uma relação de justiça e não apenas de direito, de posse.

Nós queremos justiça, porque a justiça é que pode garantir uma harmonia maior na casa comum. Ali talvez quando tivermos maior justiça quanto à questão do meio ambiente, certamente teremos uma casa que será comum.



COP30

Uma última pergunta, o que Dom Leonardo espera dessa COP?

Não é de se esperar muito. Por quê? Porque estão ausentes determinados estados que poderiam dar uma grande contribuição. Talvez, até por serem contra toda essa abordagem de buscarmos soluções para a mudança climática, talvez seja até bom que estejam ausentes. Mas acabamos não envolvendo e acabamos não tendo elementos decisórios no final que ajudem o mundo todo a caminhar.

Mas se conseguimos reafirmar 1,5 graus, se conseguimos agora criar para valer esse fundo que já foi aprovado em outras COPs, certamente teremos dado bons passos. Talvez seja o momento de irmos cada vez mais concretizando aquilo que as COPs já afirmaram e pensaram no passado. Isso eu espero, isso eu almejo e espero que nós continuemos nesse caminho de buscarmos uma solução.

Nós não podemos passar de 1,5 graus. A ciência diz que em algumas determinadas regiões já passou. de 1,5. Já estaríamos chegando quase a 2 graus. Isso é gravíssimo. Imagine isso para nós que moramos na Amazônia, o que isso significaria para a floresta amazônica. Seria um desastre. Que nós continuemos e perseveremos nesse caminho de propor, de discutir, de ouvir e buscarmos uma justiça climática.

Fonte: Vatican Newes

Igreja no Rio Grande do Sul reúne 4 mil jovens no Bote Fé

O evento na cidade de Caxias do Sul/RS chegou à quarta edição, depois de ser retomado em 2025 após 7 anos, devido à interrupção por causa da pandemia e das enchentes no Rio Grande do Sul. Foram 12 horas de programação no sábado, 15 de novembro, com música, momentos de oração, confissões e integração.

*Felipe Michelon Padilha**



Um dia de festa, de encontros e reencontros e de fortalecer o protagonismo da juventude católica. Assim pode ser definido o Bote Fé, encontro que reuniu cerca de 4 mil pessoas das 18 arquidioceses do Rio Grande do Sul, no Ginásio do Sesi, em Caxias do Sul, neste sábado, 15 de novembro. Das 10h às 22h, foram 12 horas de programação, com música, momentos de oração, confissões e integração.

O encontro iniciou às 10h, com animação e o momento de oração levando ao palco do Sesi o ícone de Maria, símbolo que acompanha a organização das atividades juvenis na Diocese de Caxias. Logo depois, o bispo auxiliar de Porto Alegre e referencial para a juventude do Regional Sul 3, Dom Darley José Kummer, presidiu a Missa, que foi concelebrada pelo bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislón; pelo bispo emérito, Dom Alessandro Ruffinoni; pelo bispo de Montenegro, Dom Carlos Rômulo; e pelo bispo do Rio Grande, Dom Jorge Pierozan. Diversos padres de todo o RS participaram da celebração.

Em sua homilia, Dom Darley convocou os jovens ao protagonismo. “Vocês são o agora de Deus, o agora da Igreja e o agora da sociedade. Ocupem os lugares de vocês. Se vocês não ocuparem o vosso lugar, ninguém vai fazer. A Igreja está do lado de vocês, mesmo com os cabelinhos brancos e não entendendo tudo, mas caminha com vocês. Tenham coragem de anunciar Cristo, de ser sementes de esperança”.

A programação seguiu na parte da tarde com oficinas, também chamadas de catequeses, que abordaram temáticas juvenis, como a escolha de vida e da vocação, inteligência artificial e a santidade a partir do exemplo dos jovens que testemunharam sua fé. Uma gincana também movimentou os jovens no Ginásio do Sesi. Além disso, diversas congregações religiosas organizaram a Feira Vocacional, com tendas onde os participantes podiam conhecer cada carisma na vida da Igreja.

Inspirado pelo mote “Bote Fé na Juventude, nas Vocações e na Esperança”, o evento celebrou o processo do plano de evangelização da Juventude do RS chamado “Vim Matear Contigo”, e o Jubileu dos Peregrinos da Esperança. O encontro foi organizado pelo Serviço de Evangelização da Juventude do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que abrange o Rio Grande do Sul, e pela Diocese de Caxias do Sul, com o apoio do Serviço de Animação Vocacional do Regional Sul 3.

O planejamento para realizar o Bote Fé iniciou ainda em 2024, com o anúncio da cidade-sede e da data. Depois disso, diversas equipes foram organizadas para dar conta da estrutura, da captação de patrocínios, das catequeses, dentre outras. Mais de 120 voluntários trabalharam em várias frentes. “A partir das nossas reuniões, fomos dando forma, cor, rosto para esse encontro, pensando sobretudo naquilo que poderia representar e também atrair a juventude para Cristo, por meio de sua Igreja”, explica o assessor do Setor Juventude da Diocese de Caxias do Sul, padre Gustavo Predebon.

Durante a tarde, o palco do Ginásio do Sesi também recebeu duas bandas formadas por jovens que atuam na Igreja no Rio Grande do Sul. Elas foram escolhidas pelo concurso “Minha Banda no Bote Fé”, que trouxe os grupos “72 Peregrinos” da Diocese de Cruz Alta e “Essência de Cristo”, da Diocese de Vacaria.

A jovem Taís Susin, do Encontro de Jovens Amigos com Cristo (EJA) da cidade de São Marcos, na Diocese de Caxias, participou do Bote Fé pela segunda vez. Ela ressalta a emoção da juventude reunida. “É muito emocionante a gente chegar e ver que tem tantos jovens, diversos grupos, todos reunidos por um único objetivo, de estar perto de Deus. É lindo ver que a Igreja é viva, a Igreja é jovem e é nossa”.

A conclusão do Bote Fé teve dois momentos especiais: a adoração ao Santíssimo Sacramento, isto é, Jesus presente na Eucaristia, e o show nacional da banda Missionário Shalom, que veio de Fortaleza. O momento eucarístico foi conduzido pelo bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislón, que colocou em oração todos os jovens do Rio Grande do Sul, especialmente aqueles que vivem situações difíceis.

O evento, que iniciou em 2012, e chegou à sua quarta edição em 2025, foi realizado em clima de retomada. O último grande encontro dos jovens gaúchos foi em novembro de 2018, na cidade de Parobé, Diocese de Novo Hamburgo. De lá para cá, o Bote Fé estava programado para 2021 e a pandemia do Covid-19 impediu; depois, a organização foi para 2024, impossibilitada pela situação causada pelas enchentes.

** Assessoria de Comunicação da Diocese de Caxias do Sul/RS*

Imagem de São Miguel Arcanjo de Gargano chega a Maceió e mobiliza milhares de fiéis em consagração

Mais de 20 mil pessoas. Uma programação que começou no início da noite de sábado, dia 15 de novembro, e se prolongou pela madrugada, finalizando com o nascer do Sol, do dia 16. Um espetáculo de luzes, orações e louvores que consagrou a Arquidiocese de Maceió – em Alagoas, no Nordeste brasileiro -, a São Miguel Arcanjo. E uma presença especial: a imagem do Príncipe da Milícia Celeste, diretamente de Gargano, na Itália, o que tornou a celebração única

Mariane Rodrigues – Cidade do Vaticano

A Arquidiocese de Maceió, que contempla 37 municípios alagoanos, no Nordeste Brasileiro, consagrou a sua Igreja Particular a São Miguel Arcanjo, em uma celebração que durou mais de 10 horas, virou a madrugada e só terminou com os raios do Sol, ao nascer do dia de 16 de novembro. Foram mais de 20 mil fiéis não só da capital, como do interior, que receberam com louvor e orações a imagem do Príncipe da Milícia Celeste, que saiu da Gruta de Gargano, na Itália, e está em peregrinação pelo Brasil. O momento contou ainda com uma Santa Missa, presidida pelo arcebispo arquidiocesano Dom Beto Breis.



2025.11.17 Consagração da Arquidiocese de Maceió a São Miguel Arcanjo (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)



Consagração da Arquidiocese de Maceió a São Miguel Arcanjo. Foto: Carlos Wilker (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

A luta do bem contra o mal; as batalhas contra o desânimo, o pessimismo e a desilusão; a semente da esperança que não decepciona, a busca e o encontro da completude em Cristo Senhor. Essas foram as mensagens passadas durante a homilia do arcebispo da Arquidiocese de Maceió, Dom Beto Breis, aos alagoanos presentes.

“A nossa devoção em São Miguel deve nos levar ao Cordeiro, que é Cristo, e fazermos Dele a razão da nossa esperança”, enfatizou o arcebispo, conectando as suas palavras ao tema do Ano Jubilar, Peregrinos de Esperança. Em sua homilia, ele enfatizou a mensagem central de São Miguel Arcanjo,

que traduz o próprio nome do Anjo: “Quem como Deus?”. “Ninguém é como Deus, como Cristo Jesus”, complementa Dom Beto.



Consagração da Arquidiocese de Maceió a São Miguel Arcanjo. Foto: Carlos Wilker (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

Gruta, lugar de aconchego e proteção

A imagem de São Miguel Arcanjo percorreu diversas ruas de Maceió, em uma carreta que saiu da Igreja de São Miguel Arcanjo, no bairro da Santa Amélia e seguiu até o Cepa, um centro de educação que fica localizado no bairro do Farol, na capital alagoana e onde concentrou a maior parte da programação.

Enquanto a imagem percorria pelas ruas da cidade em cima de uma viatura do Corpo de Bombeiros, a população, na porta de suas casas, acenava e a recebia com devoção e alegria.



Imagem peregrina de São Miguel Arcanjo de Gargano. Foto: Carlos Wilker (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

A imagem foi abençoada solenemente no próprio santuário, localizado no Monte Gargano, na Itália, onde o anjo manifestou sua presença e é reconhecido pela Igreja como um dos principais centros de espiritualidade angélica do mundo.

A iniciativa da peregrinação é do Instituto Hesed, que tem a missão de propagar a devoção aos Santos Anjos e começou uma peregrinação histórica ao santuário no Monte Gargano. Como fruto dessa ação, recebeu a imagem oficial de São Miguel Arcanjo, conhecido como o Príncipe da Milícia Celeste, a quem Deus confiou a missão de combater e vencer as forças do mal.

A peregrinação já percorreu importantes dioceses e cidades brasileiras, entre elas Santa Bárbara d'Oeste (SP), Brasília (DF), Fortaleza (CE), Criciúma (SC), Palmas (TO), Rio de Janeiro (RJ), São Miguel (SP), Camaçari (BA) e Curitiba (PR).



Consagração da Arquidiocese de Maceió a São Miguel Arcanjo. (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

Dom Beto Breis lembra que a devoção de São Miguel de Gargano está relacionada a uma gruta, no Sul da Itália, em meados do anos 400 D.C. Ao falar da beleza do simbolismo de uma gruta, o arcebispo expôs o seu significado: “A gruta evoca o ventre materno. Lugar de proteção e aconchego”. Não à toa, reforça ele, muitos outros santos usaram desse espaço para exercerem suas experiências espirituais de forma muito profunda, recolhidos em gruta para orações, a exemplo de São Francisco de Assis, São Bento e Santo Inácio.



Arcebispo metropolitano, Dom Beto Breis (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

“E foi numa gruta que teve início a devoção a São Miguel: a Gruta de Gargano. Lugar de aconchego. Mas foi numa gruta que Deus se manifestou na nossa carne. Foi numa gruta que Deus se manifestou como um de nós, como nosso irmão. E nós estamos no ano jubilar. No Ano Santo da redenção. Celebrando justamente esse mistério insondável. A linguagem humana não dá conta, mas, ao mesmo tempo que aquece o coração e nos enche de alegria e de esperança, Deus veio ao nosso encontro. Deus desceu do céu para que possamos subir até Ele. Somos amados por Deus e tudo se manifestou inicialmente naquela gruta de Belém”, afirmou Dom Beto Breis.

“Deus não nos abandona”

O arcebispo citou em sua homilia o profeta Malaquias, que profetizou que Deus iria intervir na história da humanidade e não abandonaria o seu povo

“Neste ano jubilar, queremos reavivar a nossa fé naquele que é conosco, que veio nos salvar, e nos amou de Belém ao Calvário. Como diz o 4º evangelho: ‘tendo amado os seus, amou-os até o fim’. E essa é a certeza que nos anima e nos encoraja. Porque temos a certeza que Deus não nos abandona e nunca nos abandonará. Deus não falha com as suas promessas. Às vezes se cala, silencia, mas absolutamente nunca Deus abandona o seu povo. E Jesus Cristo é Deus conosco”, reforçou.

O metropolitano também citou o apóstolo Paulo para enfatizar aos fiéis que, quando a esperança é alcançada em Cristo, ela não decepciona.

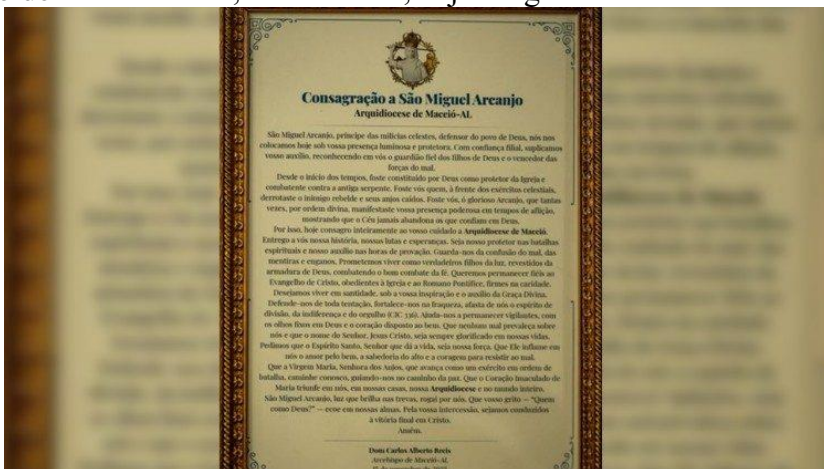


Fiel presente na celebração de Consagração a São Miguel Arcanjo. (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

São Miguel Arcanjo na luta contra o mal

Consagração é um ato de graça e bênção, de fé e de devoção, de fortalecimento da comunidade cristã e de renovação e compromisso dos fiéis. Segundo o Instituto Hesed, faz-se necessário reacender a devoção aos Santos Anjos, especialmente ao Arcanjo São Miguel, por causa “dos grandes desafios espirituais, sociais e morais enfrentados pela nossa nação”.

Na Homilia, Dom Beto citou o livro do Apocalipse para recordar aos fiéis a força e a missão de São Miguel Arcanjo. Na passagem bíblica, o Príncipe da Milícia Celeste lidera um exército de anjos celestiais na batalha contra o dragão, o próprio satanás. “Ele, chefiando o exército de Deus, acaba com o dragão. E logo depois dessa batalha, o texto do Apocalipse diz, em um hino muito bonito, que foi pelo sangue do Cordeiro que o diabo foi vencido, que satanás não teve a última palavra. Miguel luta no exército do filho de Deus, do Cordeiro, cujo sangue lava todos os nossos pecados”.

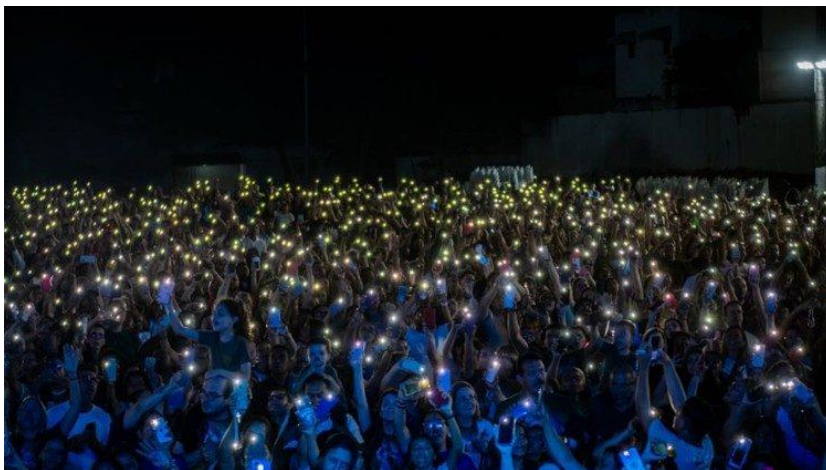


Consagração da Arquidiocese de Maceió a São Miguel Arcanjo (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

A luta humana contra o desânimo

Desânimos individuais e coletivos. Pessimismo e desilusões. Dom Beto afirma: “Atravessamos tempos difíceis”. Por isso, segundo ele, cada um é chamado a lembrar que o nome Miguel significa: ‘Quem como Deus, ninguém’.

“Lembramos ainda do Apóstolo Paulo aos Romanos: se Deus é por nós, quem será contra nós? Nada mais contrário à nossa fé cristã do que o pessimismo e o desânimo. Nós vamos sair daqui [da celebração de consagração] com essa palavra do nome Miguel e, ao mesmo tempo, animados, fortalecidos, encorajados. Porque na luta do bem contra o mal, na luta de Deus contra o diabo, Deus tem a última palavra. O mal já foi vencido pelo sangue do Cordeiro”, enfatizou.



Mais de 20 mil fiéis compareceram à celebração. (©Carlos Wilker/ Arquidiocese de Maceió)

Dom Beto também orientou aos presentes sobre o cuidado com os poderes aparentes, ilusórios, enganadores, que colocam a esperança em bases falsas e alertou para o sentimento do desânimo. “Cuidado com a ferramenta do desânimo. Quando quiser desanimar, reze, ore, alimente-se da palavra de Deus, alimente-se do Pão da Eucaristia, que é Cristo Vivo. E diga, como Miguel: ‘Quem é como Deus, ninguém’”.

De acordo com a Irmã Raquel, do Instituto Hesed, a peregrinação da imagem de São Miguel Arcanjo tem tocado testemunhos diversos e possibilitado muitas conversões. “Tem sido um movimento muito bonito. Maceió é 14ª diocese que se consagra a São Miguel e nós temos ainda um longo caminho a percorrer. Tem sido muito bonito ver o que Deus tem feito e, por causa também, claro, da fé das pessoas”.

Ela enfatiza ainda que a peregrinação tem sido prova da “graça de Deus” sobre as pessoas. “Elas estão abrindo o coração a essa graça e está havendo uma transformação de vida. O que estamos fazendo é concreto e real.

Fonte: Vatican Newes

Portugal: bispos estão “em comunhão com o sofrimento das vítimas” de abusos

Na Assembleia Plenária de novembro da Conferência Episcopal Portuguesa foram também objeto de reflexão assuntos como a pastoral vocacional, a formação nos seminários e as migrações.

Rui Saraiva – Portugal



Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) - foto Agência Ecclesia

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) reuniu-se em Assembleia Plenária de 10 a 13 de novembro em Fátima. Especial destaque para o assunto proteção de menores e adultos vulneráveis.

Abusos: compensações pagas com fundo solidário

Foi analisado o processo de compensações financeiras que está em curso, “tendo sido aprovada a fórmula de constituição do fundo solidário para pagamento das compensações: 50% será suportado pela Conferência Episcopal Portuguesa e os restantes 50% serão divididos por todas as Dioceses e Institutos de Vida Consagrada”, como referiu o padre Manuel Barbosa.

“Este não é um processo jurídico, mas um gesto de solidariedade da Igreja em Portugal que está em comunhão com o sofrimento das vítimas e que se insere no caminho que tem vindo a ser percorrido”, sublinhou o secretário da Conferência Episcopal Portuguesa.

Acrescentou ainda que “neste momento, a Comissão de Fixação da Compensação está a analisar livremente os pareceres produzidos pelas Comissões de Instrução”.

“Contrariamente ao que tem sido veiculado por alguns órgãos de comunicação social, ainda não existe qualquer indicação de valor a entregar a cada uma das vítimas que fez o pedido”, declarou o secretário da CEP.

“Reafirmamos o nosso compromisso de tudo fazer para garantir uma Igreja segura e evitar quaisquer situações de abuso, e renovamos o agradecimento às estruturas nacionais e diocesanas que acolhem e acompanham as vítimas, encaminham adequadamente as denúncias e atuam na formação para a prevenção, proteção e cuidado”, assinalou.

Segundo a CEP “foram apresentados 89 pedidos de compensação financeira, tendo sido considerados 78 como efetivos”.

Despertar vocações, aprofundar modelos de formação

Nesta reunião plenária de novembro foi dado especial destaque à reflexão sobre a pastoral vocacional e a formação nos seminários, como referiu o padre Manuel Barbosa aos jornalistas.

“Com base numa reflexão dos formadores de seminários na Igreja em Portugal, os participantes da Assembleia analisaram a pastoral vocacional, a formação nos seminários, a inserção dos padres na vida das dioceses e a sua formação permanente. Num mundo em mudança, com uma realidade complexa do ponto de vista social e cultural, é necessário despertar vocações no seio das comunidades, aprofundar os modelos de formação e preparar padres que cuidem das suas relações humanas e vida interior, superem as dificuldades, deem testemunho de uma vocação feliz e sejam capazes de responder aos desafios deste tempo para ir ao encontro do Povo de Deus numa Igreja que se deseja sinodal e missionária. A Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios dará continuidade à reflexão com propostas concretas comuns tendo em conta a realidade das nossas Dioceses”, informou o secretário da CEP.

Para os migrantes integração e acolhimento

A assembleia magna dos bispos assinalou estarmos a viver em Portugal “tempos desafiantes”, com “tensões políticas e desigualdades sociais”.

“A assembleia destacou os tempos desafiantes que se vivem em Portugal, com tensões políticas, desigualdades sociais e erosão da confiança nas instituições, que apelam ao exercício de uma cidadania responsável, à redescoberta da dignidade humana e do valor do bem comum”, disse o padre Manuel Barbosa.

Para o aumento do número de migrantes no país, o episcopado português pede “integração e acolhimento”, tendo sido realizado no passado sábado 15 de novembro um Fórum Migrações em Fátima.

A CEP uniu-se ao apelo do Papa Leão XIV por uma paz “desarmada e desarmante”.

“Tendo presente o sofrimento causado pelas guerras, conflitos e perseguições por motivos de fé que grassam na Europa e no resto do mundo, exortamos os fiéis a rezar por uma paz desarmada e desarmante” como convida o Papa Leão XIV”, afirmou o padre Manuel Barbosa.

Sínodo: novas práticas e estruturas nas Igrejas locais

Sobre o processo sinodal em curso, os bispos portugueses reforçam a importância de implementar o Documento Final do Sínodo, sublinhando que é na vida das igrejas locais que serão experimentadas novas práticas e estruturas. Foi marcado um II Encontro Sinodal Nacional agendado para o dia 10 de janeiro de 2026, como informou o secretário da CEP.

“No que se refere ao processo sinodal em curso, a Assembleia reforçou a importância de implementar o Documento Final da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos no seio das comunidades, seguindo as pistas publicadas pela Secretaria Geral do Sínodo para esta fase de receção sinodal, uma vez que é na vida concreta das Igrejas locais que se experimentam novas práticas e estruturas para concretizar as decisões tomadas, envolvendo todos os membros da Igreja, rumo à Assembleia Eclesial de 2028. Como parte importante deste caminho de escuta do Espírito, da conversão das relações e da corresponsabilidade diferenciada dos batizados, foi reforçada a relevância

do II Encontro Sinodal Nacional, agendado para 10 de janeiro de 2026, no qual deverão participar os Bispos, as Equipes Sinodais e outros organismos diocesanos”, salientou.

Nesta Assembleia Plenária da CEP foi aprovada uma reorganização das comissões episcopais, com efeito a partir de abril do próximo ano. Destacamos que será criada a Comissão Episcopal das Comunicações Sociais.

Laudetur Iesus Christus

Fonte: Vatican News

Cáritas leva segurança alimentar e esperança para quem atravessa fronteiras no Norte do Brasil

Homens e mulheres que chegam sozinhos ou acompanhados por familiares. Junto a eles, crianças de diferentes idades e idosos. Todos saíndo de seus países de origens - Venezuela, Cuba e outros da América Latina – em busca de refúgio e sobrevivência no Brasil. A porta de entrada: o Norte do país. Uma delas, Roraima.

Mariane Rodrigues - Cidade do Vaticano



(Foto: Acervo Cáritas)

Em Boa Vista, ao chegarem na rodoviária da capital, os imigrantes vulneráveis encontram esperança e apoio na ajuda que chega emergencialmente: refeições diárias que sustentam e dão dignidade aqueles que enfrentaram horas de estrada – por rio e por terra – e que os levam à exaustão mental, emocional e, sobretudo, física.

O projeto Sumaúma Nutrindo Vidas, de iniciativa da Cáritas Brasileira, é um tipo de esperança que recepciona aqueles que fogem da fome, da pobreza, dos conflitos e do declínio econômico de seus países. A alimentação, base do sustento e da dignidade humana, é o carro-chefe do trabalho social desenvolvido pela entidade, pertencente a Igreja Católica. É em um posto de apoio próximo à rodoviária, de onde chega boa parte dos imigrantes, que ele se desenvolve.

Segundo a entidade, o projeto Sumaúma funcionou integralmente entre agosto de 2022 – quando o mundo vivia o ápice da pandemia da Covid-19 – até o início de 2025. Ao todo, foram servidas aos imigrantes 1.258.843 refeições prontas, mais de mil refeições por dia entregues à população vulnerável, beneficiando mais de 40.500 pessoas, de acordo com os números da Cáritas Brasileira.

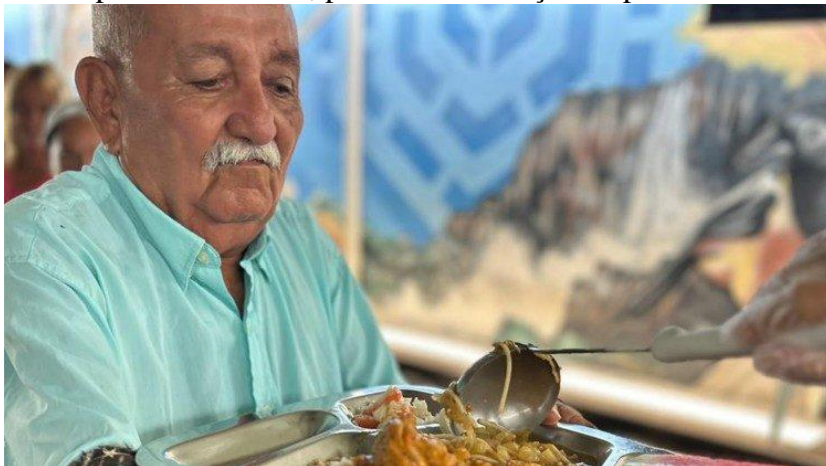
Em 2023, o projeto foi o vencedor do prêmio Pacto Contra a Fome, premiação organizada com o apoio da UNESCO e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). A iniciativa concorreu com outras 310 de todo o Brasil e venceu na categoria “Combate À fome”.

No dia 17 de fevereiro deste ano, o projeto se viu forçado a suspender suas ações. Após a retirada da ajuda humanitária de seu principal financiador, uma agência estadunidense, os organizadores foram compelidos a fechar as portas. Por outro lado, o desejo de manter a iniciativa viva impediu que o projeto acabasse definitivamente.

A busca por novos financiadores permitiu que a ação fosse retomada em 12 de maio deste ano e tenha fôlego para funcionar até janeiro de 2026 com os financiamentos que já estão garantidos.

Atualmente, ele é realizado pela Cáritas Brasil, com a Associação Mexendo a Panella e a Cáritas Diocesana de Roraima. Mas conta com parceria financeira da agência humanitária internacional da Igreja Católica nos Estados Unidos, Catholic Relief Services (CRS); com doações de alimentos da

Igreja de Jesus Cristo dos Últimos dias, com o Fundo Canadá para Iniciativas Locais, e com os próprios fundos de campanha da Cáritas, por meio de doações espontâneas individuais.



(Foto: Acervo Cáritas)

“A maior parte das pessoas apoiadas são migrantes e refugiados recém-chegados ao Brasil, principalmente venezuelanos, mas também cubanos e pessoas de outras nacionalidades. São pessoas em situação de rua, dormindo em espaços de pernoite ou em ocupações espontâneas e outras moradias precarizadas. Como essas pessoas não possuem acesso a um espaço adequado para armazenar e cozinhar alimentos, oferecer refeições prontas é a melhor forma de apoiar para que elas possam atender as suas necessidades alimentares urgentes”, explica a Assessora Nacional Cáritas Brasileira, Giovanna Kanas.

Quem trabalha prestando assistência a imigrantes sabe que as necessidades são amplas, complexas e muitas delas se desenvolvem a médio e longo prazo, como integrar essas pessoas, proporcionando dignidade de trabalho e bem-estar social, e construindo projetos, a exemplo do fortalecimento comunitário e da agricultura familiar por meio das políticas públicas.

Mas enquanto isso, quando a fome bate à porta, as ações emergenciais são imprescindíveis.

“A gente sempre fala que o nosso objetivo é que aquelas pessoas possam melhorar as suas condições de vida. Acessar refeições de uma forma digna e que, naquele momento em que elas têm aquele prato de comida na frente delas, possam, por aqueles 20 minutos, esquecer todo sofrimento. São pessoas que vêm de um contexto migratório muito complexo, de jornadas muito cansativas, que estão em uma situação de vulnerabilidade em Boa Vista. Então, que elas possam acessar uma refeição gostosa, uma refeição nutritiva, uma refeição alinhada às suas necessidades, prioridades, de um projeto que elas se sintam partes, que elas se sintam envolvidas”, expõe Giovanna Kanas.

A assessora nacional da Cáritas considera que o maior indicador de sucesso é permitir que essa população acesse a uma refeição de forma digna, garantindo segurança alimentar.



Foto: (Acervo Cáritas)

“O cardápio é elaborado por uma nutricionista. E ele é sempre adaptado de acordo com os mecanismos de participação comunitária que a gente mobiliza para o projeto Sumaúma, porque a gente quer garantir que as refeições não só sejam nutritivas, mas que elas sejam culturalmente contextualizadas, que elas transmitam os valores da Cáritas de acolhimento, de dignidade e de empoderamento”, relata a assessora.

Isso ocorre, por exemplo, por meio da compra de insumos locais, priorizando os produtos naturais e que são provenientes da época em que são distribuídos, além de atender de modos específicos, de acordo com a condição de saúde do indivíduo.

“Além das refeições, a gente também realiza atividades de promoção do aleitamento materno e de hábitos saudáveis. E o cardápio conta com opções para atender grupos vulneráveis, como crianças em fases de introdução alimentar, mulheres grávidas ou lactantes, idosos e pessoas com doenças crônicas”, explica Giovanna.

Ela lembra de uma história, quando um homem, vindo de outro país, chegou a Boa Vista em estado de desnutrição aguda grave. Ele precisava de uma alimentação própria para sua condição de saúde: tinha esclerose múltipla.

“Ele chegou num quadro realmente muito crítico e a nutricionista do projeto adaptou o cardápio para atender as necessidades específicas desse caso e, aos poucos, ele pode se recuperar, reconquistando a sua autonomia”, recordou Giovanna.

De acordo com a assessora nacional da Cáritas Brasileira, do total de pessoas atendidas pela entidade, 27% são formadas por crianças e adolescentes. Outras 24% por idosos. Aqueles que têm algum tipo de deficiência são 17%, segundo ela. E 4% são mulheres grávidas ou lactantes. Com isso, a interpretação que fica é o impacto que essa ação provoca, porque, como observou Giovanna Kanas, a maior parte das pessoas beneficiadas pelo projeto está fora da faixa etária típica de trabalho.

“A Cáritas Brasileira avalia que o perfil majoritariamente composto por mulheres, crianças e pessoas com deficiência evidencia a necessidade de respostas humanitárias sensíveis e adaptadas às vulnerabilidades específicas desses grupos. Trata-se de pessoas que, frequentemente, enfrentam múltiplas camadas de vulnerabilidade, como insegurança alimentar, limitações de acesso a serviços básicos, barreiras linguísticas e riscos de proteção. Por isso, o Projeto Sumaúma adota uma abordagem integrada que articula segurança alimentar e nutricional, proteção e mobilização comunitária, assegurando que a resposta seja sensível ao gênero, à idade e à diversidade. A coordenação afinada com os demais serviços também é essencial para poder encaminhar casos e fortalecer a autonomia e dignidade das pessoas atendidas”, explicou ela.

Atualmente, O projeto “Sumaúma: nutrimdo vidas” oferece uma média de 800 refeições por dia no almoço, explica Giovanna. “Antes a gente oferecia também o café da manhã, mas essa ação foi impactada pelo corte do financiamento do governo dos Estados Unidos e por isso hoje ela funciona, parcialmente, só com almoço”, afirma.

Agora, ela espera que a solidariedade das pessoas, instituições e ações governamentais garantam a continuidade da ação que “salva vidas”. Para a assessora nacional da Cáritas, estar livre da fome por meio do acesso à refeição pode ser um dos primeiros passos para que essas pessoas se reintegrem no Brasil.

Ela reforça ainda que, embora a retomada seja parcial, ainda assim, a oferta do almoço já leva alívio para muitas famílias em Boa Vista, especialmente migrantes, refugiados e pessoas em situação de rua.

Fonte: Vatican Newes

Moçambique. Dom Inácio Saúre recebe Daniel Chapo e apresenta preocupações da Igreja

O Presidente da República Daniel Chapo reuniu-se no último sábado (15/11) com o Arcebispo de Nampula e Presidente da CEM, Dom Inácio Saúre. No encontro privado, a Igreja apresentou preocupações urgentes como o avanço do terrorismo no norte do País, a crise que afecta a juventude moçambicana e a ocupação de património eclesial, pedindo diálogo e soluções concretas.

Cremildo Alexandre - Nampula, Moçambique

Durante a audiência, Dom Inácio destacou três pontos principais. Primeiro, a continuidade do terrorismo no norte de Moçambique. O Arcebispo alertou que Nampula e Cabo Delgado continuam a sentir os efeitos da violência, com muitas famílias deslocadas e comunidades inteiras a viver em permanente insegurança. Pediu ao Chefe de Estado sinais claros sobre as perspectivas de paz e mecanismos que possam fortalecer a estabilidade.



Dom Inácio Sáure, arcebispo de Nampula e Presidente da CEM recebe em audiência o Presidente da República Daniel Chapo

O segundo tema foi a situação da juventude moçambicana. Dom Inácio descreveu os jovens como “desesperados”, apontando o consumo de drogas, a delinquência e a falta de oportunidades como factores que estão a destruir sonhos e a fragilizar famílias. Segundo o Arcebispo, investir na juventude é garantir o futuro do país.

O terceiro ponto apresentado refere-se ao património da Igreja, com vários casos de ocupação irregular na Arquidiocese de Nampula. Dom Inácio pediu soluções urgentes para a devolução da Escola da Missão de São Pedro de Napipine, hoje usada pela Universidade Rovuma, a clarificação da gestão partilhada do Hospital Geral de Marrere e a resolução do caso do terreno do Seminário *Mater Apostolorum*, ocupado ilegalmente. Outro processo pendente é o espaço junto às instalações da Universidade Católica de Moçambique, ainda sem definição.

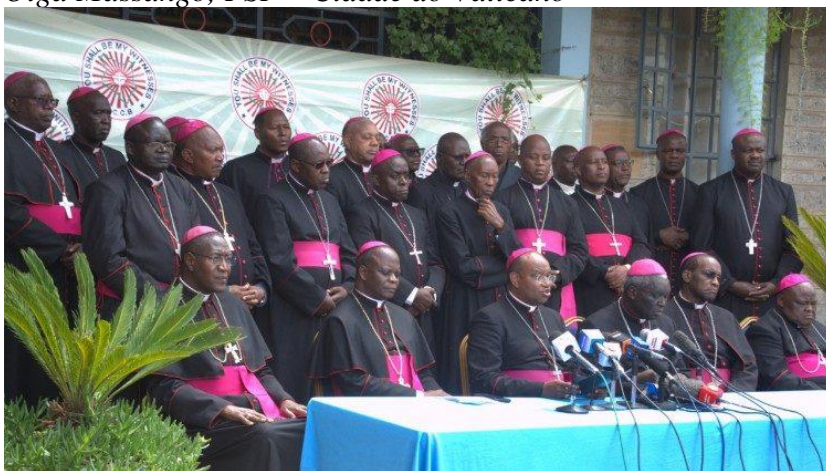
No final da audiência, tanto o Presidente como o Arcebispo reconheceram a importância do diálogo entre o Governo e a Igreja Católica, numa altura em que o país enfrenta desafios sociais, económicos e humanitários significativos.

Fonte: Vatican News

Quénia. Bispos: Construir um País de esperança e justiça, nosso dever cívico

De 11 a 14 de novembro de 2025, a Conferência dos Bispos Católicos do Quénia (KCCB, sigla em inglês) reuniu-se em Assembleia Plenária ordinária. Como fruto dessa Assembleia Plenária emitiram o comunicado da imprensa intitulado: Construindo Quénia de esperança e justiça: o nosso dever cívico (Building a Kenya of Hope and Justice: Our Civic Duty).

Olga Massango, FSP – Cidade do Vaticano



Conferência de imprensa após a plenária dos Bispos do Quénia

O comunicado dos prelados do Quénia é sempre recebido com grandes expectativas pelo povo que vê nos pastores a voz activa das preocupações vitais que afectam a vida do povo e como bem reconhecem a sua missão de serem “bons administradores das várias graças de Deus, cada um de vós ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu”.

Esta Assembleia Plenária, observam os Bispos, acontece no momento em que o país está de luto, devido ao falecimento do bispo emérito Philip Sulumeti, conhecido pelo seu legado na educação, desenvolvimento social e contribuição para a Constituição queniana de 2010.

Lido por diversos bispos e na presença de todos os membros da Conferência Episcopal, o Comunicado foi divulgado por vários órgãos de informação, católicos e laicos.

Os bispos fizeram a radiografia da vida da nação e apontaram diferentes questões que afectam o País.

Famílias enlutadas

Os bispos expressaram a solidariedade com as famílias enlutadas por causa do desabamento do solo em Elgeyo Marakwet e cheias devastadoras em Naivasha (Diocese de Nakuru), assim como dor e pesar na demora de acudir as vítimas: “precisamos de rever a nossa velocidade em responder as emergências de modo a salvar vidas humanas”, lê-se no Comunicado.

Educação: Esforços positivos e Desafios

São louváveis os esforços notados na Educação: o recrutamento de 24.000 professores pela Comissão de Serviço dos Professores assim como a Construção de muitos Institutos Técnicos Profissionais.

Porém, os prelados lamentam de que o novo sistema de Educação deixa a desejar pois as transições feitas não deram orientação clara para os professores, as famílias e encarregados de educação. O processo respondeu a um expediente político, em vez de buscar o bem dos alunos, e fomentou confusão no sector da educação. “Este é um risco para o futuro das crianças que seguem este sistema pois não se vislumbram expectativas claras” – enfatiza o Comunicado.

As zonas rurais continuam com escassez de professores e, infelizmente, algumas escolas experimentam falta de capital financeiro e os encarregados de educação devem contribuir para o pagamento dos professores, enfatizam os bispos quenianos.

Preocupação sobre assinatura de novas leis

Os Bispos expressam a preocupação acerca da rapidez com que foram assinados os actos das emendas das leis sobre o mau uso do computador e do cibercrime [Computer Misuse and Cybercrimes (Amendment) Act] assim como o acto da emenda da lei da terra (Land Amendment Act No. 21 de 2025). De facto, as emendas foram assinadas e passadas a leis sem auscultação popular prévia e participação pública significativa. Por isso, os Bispos alertam que estas leis podem ser usadas para restringir liberdades civis, especialmente a liberdade de expressão e a participação digital.

O episcopado aponta igualmente à necessidade de se rever as emendas para não serem fonte de abuso em vez de protegerem as liberdades a elas vinculadas, tais como silenciar ou intimidar os críticos ao Governo, abusar o direito à privacidade ou até manipular o processo eleitoral. Sem a participação pública significativa as leis podem ser contraproductivas, minando a confiança no Governo, alertam os bispos. “Recomendamos que as cláusulas em discussão sejam expurgadas e explicadas acerca do público alvo” – sublinha o Comunicado. “Agindo assim, pode consciencializar ao público, de que a lei foi feita para proteger e expandir os seus direitos, melhorar a ordem pública e não para ferir a liberdade”.

Os bispos também fizeram notar que o mesmo deve ser feito acerca do projecto de lei das Organizações Religiosas (Religious Organization Bill). Eles reconhecem a necessidade da legislação, somente protestam que lei pode ser uma tentativa de o Governo controlar a Religião.



Bispos da Conferência Episcopal do Quênia Segurança médica

Os Bispos reconhecem no Comunicado que o novo esquema da Segurança médica [Social Health Authority (SHA)] é importante e louvam os esforços que foram criados em relação ao melhoramento do novo sistema de Segurança médica. A mudança recente para este tipo de Segurança médica tem gerado contestações aplausíveis por parte de vários hospitais por limitar o atendimento dos doentes. Ademais, a morosidade com que o Governo paga aos hospitais através da Segurança médica condiciona os serviços a serem prestados por falta de verba.

Os Bispos exigem que o Governo honre os seus compromissos em relação à Segurança médica sobretudo pagando os montantes de dívidas aos hospitais pertencentes à Igreja Católica e outras Igrejas porque os serviços prestados dependem desses valores.

Apelo ao Recenseamento eleitoral

Dirigindo-se aos jovens, os bispos os encorajam a obter os bilhetes de identidade e a se registarem no Senso Eleitoral a fim de exercerem o dever cívico nas próximas Eleições Gerais de 2027 como um “ato de fé e dever cívico” e uma maneira pacífica e construtiva de participar na formação do futuro do país. “Cada voto do jovem é uma voz de esperança para uma Nação mais responsável, inclusiva e compassiva” - frizaram os bispos – “... registando-te como eleitor fazes uma contribuição para que Quênia continue a crescer na justiça, paz e unidade”.

Apelo a quebrar as correntes da corrupção

Os bispos sublinham que os relatórios dos Auditores revelaram que a corrupção está embrenhada na estrutura governativa e prejudica a prestação de serviços e o crescimento como nação. Como fizeram notar várias vezes, o compromisso de quebrar as correntes da corrupção ainda é válido e é um compromisso ético individual e colectivo. Por essa razão, apelam à integridade, transparência e responsabilidade nas instituições governamentais.

A nota conclui reiterando o compromisso de os Bispos serem “bons administradores das várias graças de Deus” (1Pedro 4, 10) sobretudo neste Ano Jubilar onde todos são chamados a ser resilientes e renovados pela esperança construindo uma nação enraizada na justiça, paz e prosperidade partilhada.

Fonte: Vatican Newes



Rito de sepultura após o massacre na Paróquia de Byambwe, no Kivu do Norte (RDC)

RDC. Massacre em Byamwe reacende apelos de ajuda face às Forças Democráticas Aliadas (ADF)

A paróquia de São Paulo de Byambwe, no Kivu do Norte, República Democrática do Congo (RDC), foi vítima de um ataque particularmente sangrento e mortífero. Tudo aconteceu na noite de 14 para 15 de novembro de 2025, quando suspeitos de serem combatentes da ADF-NALU invadiram a paróquia, matando pelo menos 28 pessoas, incendiando um centro de saúde local e destruindo várias casas.

Jean-Paul Kamba, SJ – Cidade do Vaticano

Em entrevista à Rádio Vaticano, o padre Katsere Gislain, pároco da Igreja de São Paulo, explicou que os atacantes atacaram zonas residenciais na noite de sexta-feira, incendiando doze casas no bairro de Makuta e outras onze em Django. O número de mortos é elevado: 28, incluindo 16 mulheres, entre elas uma jovem menina, e 12 homens, dois dos quais jovens meninos. A maior parte dos homens foram mortos no lugar nos bairros de Makuta e Django.

Um drama inexplicável num clima de persistente insegurança.

Em Biambwe, os motivos dos atacantes permanecem desconhecidos. "*Não sabemos os motivos deles. Essa é a pergunta que todos estão a fazer*", diz o sacerdote, referindo-se ao "*suposto ADF-NALU*", ao qual são atribuídos inúmeros ataques na região. Após o massacre, observou-se um êxodo em massa. Os moradores procuraram refúgio em Butembo e Ziampanga, abandonando as suas casas. "*O ambiente está tenso. Todos estão preocupados. É mesmo um êxodo em massa*", testemunha o padre Katsere. Os moradores temem que os insurgentes regressem, especialmente porque várias fontes locais afirmam que elementos armados ainda circulam na zona.



Funeral das vítimas do massacre de Byambwe, RDC

A resposta das autoridades: tardia, mas visível.

As autoridades administrativas e militares locais chegaram ao local após os acontecimentos. A sua presença, porém, não impediu a incursão mortal. O sacerdote lamenta que este massacre não tenha podido ser evitado. Ainda assim, tranquiliza a população, afirmando que foram enviados soldados para a aldeia para tentar impedir outro ataque.

A paróquia, último refúgio espiritual para uma população traumatizada

Perante o choque, a paróquia continua a ser um dos poucos lugares de apoio. "*Tudo o que podia fazer era celebrar a missa de requiem*", explica o pároco, que organizou o funeral da maioria das vítimas logo no dia seguinte. As famílias enlutadas, privadas de tudo, encontraram na comunidade cristã um espaço de recolhimento e acompanhamento.

Funeral das vítimas de Byambwe

O apelo do Papa Leão XIV: um sinal de esperança

No domingo, durante o Angelus, o Santo Padre falou das vítimas de Biambwe, rezando pela paz no leste da República Democrática do Congo. Esta atenção foi recebida com carinho pela paróquia enlutada. "*Pensávamos que tínhamos sido esquecidos. Quando a voz do Santo Padre ressoou para falar da nossa situação, ficámos muito, muito felizes*", confidenciou o pároco de Byambwe.

Para além da compaixão, a Igreja local apela à comunidade internacional para agir. "*O inimigo é quase internacional. Precisamos de ajuda*", insiste o sacerdote, apelando também às autoridades congoleesas para que reforcem as medidas de segurança.

Fonte: Vatican Newes

Música sacra faz bem para o cérebro e a alma

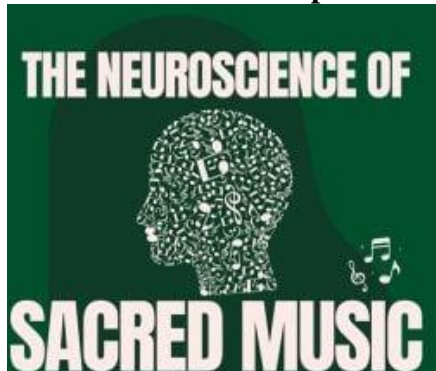


Foto: screenshot/ bccatholic

A música fortalece o cérebro de maneira especial e, quando praticada em grupo, favorece conexões sociais saudáveis, afirma a neurocientista católica Kathlyn Gan. E a música sacra parece oferecer benefícios ainda maiores.

Há cerca de 1.600 anos, Santo Agostinho afirmava: “Quem canta, reza duas vezes”.

Hoje, um estudo científico confirma que quem canta, toca ou simplesmente escuta música também exercita e fortalece o cérebro de forma extraordinária, explica a neurocientista católica Kathlyn Gan, da Universidade de Toronto. E mais: a música sacra parece oferecer benefícios ainda maiores.

Em uma palestra realizada no dia 30 de outubro na paróquia São Francisco de Sales, em Burnaby (Canadá), Kathlyn falou para cerca de 50 pessoas sobre “A Neurociência da Música Sacra” e trouxe dados animadores. Ex-diretora de coral e fiel da paróquia São José, em Port Moody, ela mostrou como a prática musical pode fazer parte de um estilo de vida saudável que ajuda a retardar o declínio cognitivo próprio do envelhecimento.

Estudos indicam que a música também contribui para reduzir o risco de Alzheimer. Em até 95% dos casos, essa doença é influenciada por fatores não genéticos, como obesidade, hipertensão, tabagismo, perda auditiva, traumas cranianos e isolamento social.

Segundo Kathlyn, que atualmente faz parte do grupo de música litúrgica na Arquidiocese de Toronto, a música estimula o cérebro de maneira especial e, quando praticada em grupo, favorece conexões sociais saudáveis.

Em entrevista ao jornal *The B.C. Catholic*, ela explicou que diversas regiões cerebrais trabalham simultaneamente para processar a música, estimulando circuitos ligados à memória, ao movimento, ao sistema de recompensa, às emoções e à empatia.

“Tudo isso ajuda a manter a mente ativa e fortalece os laços sociais — dois fatores que, juntos, diminuem o risco de Alzheimer”, resumiu. Doutora pela Simon Fraser University (Burnaby) e com pós-doutorado em Stanford (Califórnia), Kathlyn destacou que a musicoterapia já é amplamente utilizada como parte de uma abordagem de tratamento holístico em pacientes em fases intermediária e avançada da doença, ajudando a melhorar o comportamento e a interação social.

Ela citou um exemplo recente: médicos de Montreal, em parceria com a Orquestra Sinfônica local, passaram a “receitar” música. Os pacientes recebem uma prescrição que dá direito a dois ingressos gratuitos para concertos. “O médico entrega a receita, o paciente nos liga e nós enviamos os ingressos”, contou Mélanie La Couture, diretora-executiva da orquestra.

Quanto à música sacra — que Kathlyn define como qualquer gênero (do canto gregoriano e da polifonia clássica ao jazz e ao gospel) que realce a solenidade e a beleza da Missa, favoreça a meditação das leituras das Sagradas Escrituras e da homilia e glorifique a Deus —, os benefícios podem ser ainda mais profundos. Será difícil, porém, prová-los cientificamente de forma objetiva, pois a experiência espiritual de cada ouvinte ou músico varia enormemente conforme sua formação e sensibilidade religiosa.

Ainda assim, afirmou a pesquisadora, ouvir ou executar música sacra, no mínimo, alimenta a fé e aprofunda o amor a Deus.

Além dos três títulos acadêmicos obtidos na Simon Fraser University, Kathlyn possui diploma associado do Royal Conservatory of Music e é pianista clássica reconhecida. Ela leva seu talento a igrejas, casas de repouso e instalações de cuidados de longa duração, muitas vezes acompanhada de seus alunos de piano, e participa de programas de musicoterapia e assistência espiritual.

Para ela, o ministério musical é uma forma de oração que a desafia a reconhecer temas e imagens bíblicas nas peças e a transmiti-los “respeitando a tradição dos hinos e, ao mesmo tempo, compartilhando minha própria espiritualidade e experiência de vida”.

Suas pesquisas e seu serviço pastoral não só aprofundaram sua apreciação pela complexidade da mente humana e sua capacidade de refletir a humildade, a compaixão, o perdão e o amor de Cristo, como também “fizeram minha fé enriquecer e incentivaram meu crescimento espiritual”.

Com informações The B.C. Catholic

Fonte: Gaudium Press

Monumento em homenagem ao Papa Leão XIV é inaugurado no Peru

Com cinco metros de altura, sobre um pedestal de dois metros, a estátua do Pontífice demorou três meses para ser concluída.



A cidade peruana de Chiclayo inaugurou um monumento em homenagem ao Papa Leão XIV. Com cinco metros de altura, sobre um pedestal de dois metros, a estátua do Pontífice foi feita por Juan Carlos Ñañaque juntamente de outros seis artistas, demorando três meses para ficar pronta.

Pesando meia tonelada, a imponente obra de arte se torna um ponto turístico religioso que deve atrair inúmeras pessoas ao local, localizado ao norte do Peru, exatamente onde, entre os anos de 2014 a 2023, Robert Prevost, atual Papa Leão XIV, foi o então Bispo e administrador apostólico.

Símbolo da gratidão do povo ao Santo Padre Leão XIV

Félix Mío Sánchez, diretor regional de Comércio Exterior e Turismo, ressaltou que o monumento “simboliza a gratidão do povo de Lambayeque ao Santo Padre pela sua mensagem de amor, esperança e união”. Ele assegura que a obra será integrada à Rota Papa Leão XIV.

Ao abençoar a estátua do atual Pontífice, o Bispo de Chiclayo, Dom Edinson Farfán, sublinhou que é renovado o “nosso compromisso de caminhar juntos: Igreja, Estado, instituições e cidadãos sob o olhar de Deus, para continuar servindo ao Papa Leão XIV com humildade e generosidade”.

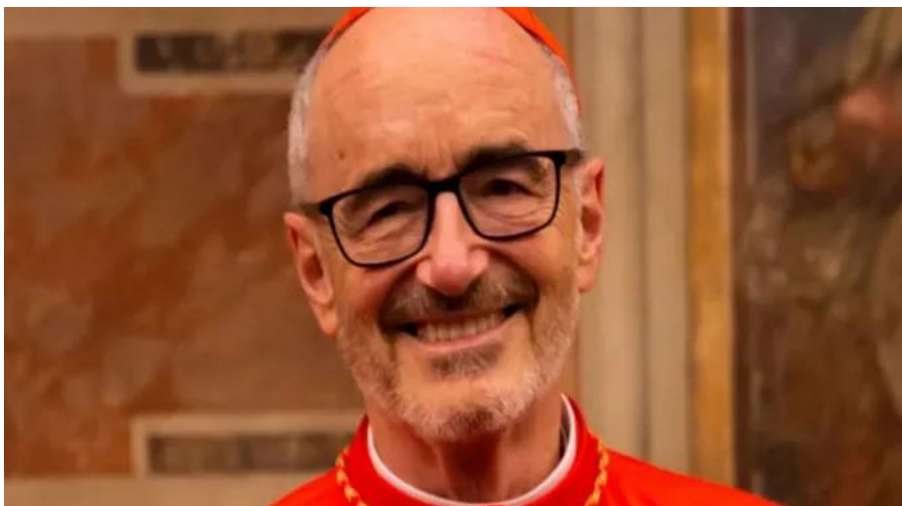
Agradecimento ao Papa pode ter colocado Chiclayo em evidência no mundo

O Jorge Pérez, governador de Lambayeque, afirmou que este monumento é também um ato de agradecimento “a um de nossos irmãos, um peruano de coração, um peruano que caminhou conosco e tenho certeza de que hoje ele sempre caminha com suas orações pelo bem-estar do nosso povo peruano”.

A prefeita de Chiclayo, Janet Cubas Carranza, também agradeceu ao Papa Leão XIV “por ter colocado Chiclayo em evidência no mundo”. Em 2015, Prevost adquiriu a cidadania peruana. O atual Pontífice passou mais de 20 anos no Peru, onde serviu a Igreja em Chulucanas, Trujillo e em Chiclayo. (EPC) -Fonte: Gaudium Press

Leão XIV envia cardeal Czerny a santuário mariano no Peru para o Dia Mundial do Doente

2026



Cardeal Michael Czerny. | Daniel Ibáñez/EWTN News

Por Walter Sánchez Silva

O papa Leão XIV nomeou o prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny, SJ, enviado especial a um santuário mariano em Chiclayo, no norte do Peru, para o Dia Mundial do Doente 2026.

O cardeal estará no santuário de Nossa Senhora da Paz em Chiclayo em 11 de fevereiro do ano que vem, data em que a Igreja celebra o Dia Mundial do Doente, na festa de Nossa Senhora de Lourdes.

O papa Leão XIV, então Robert Prevost, foi administrador apostólico e bispo de Chiclayo entre 2014 e janeiro de 2023, quando o papa Francisco o nomeou prefeito do Dicastério para os Bispos.

MAIS LIDAS

Em suas primeiras palavras como papa, Leão XIV falou, em espanhol, sobre a "amada diocese de Chiclayo" e também fez uma audiência com uma comunidade que foi ao Vaticano especialmente do Peru.

Quem é o cardeal Czerny?

O cardeal Czerny é o atual prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Ele nasceu em 18 de julho de 1946, na antiga Checoslováquia, atual República Checa. Tem 79 anos de idade e participou do conclave que elegeu o papa Leão XIV em maio.

Em 1948, a família dele se mudou para o Canadá. Ele foi ordenado sacerdote em 9 de junho de 1973.

Em Toronto, ele fundou o Centro Jesuíta (Fórum) para a Fé e a Justiça Social, e foi o primeiro diretor do centro até 1989, quando, devido ao assassinato de seis jesuítas em 16 de novembro daquele ano na Universidade Centro-Americana de San Salvador (UCA), ofereceu-se para substituí-los.

Em El Salvador, entre 1990 e 1991, foi diretor do Instituto de Direitos Humanos da UCA e, em 1991, vice-reitor da universidade. Contribuiu com a Organização das Nações Unidas como mediador nas negociações que puseram fim à guerra civil salvadorenha (1980-1992).

Por dez anos, até 2002, foi secretário do secretariado de justiça social da cúria geral dos jesuítas em Roma.

Depois de uma temporada na América Central, ele se mudou para a África (2002-2010), onde fundou e dirigiu a Rede Jesuíta Africana contra a AIDS (Ajan).

Depois de participar como especialista no Sínodo dos Bispos para a África em 2009, Czerny foi chamado a Roma em 2010 como consultor do Pontifício Conselho Justiça e Paz.

Ele foi secretário especial da Assembleia Sinodal para a Amazônia, que ocorreu no Vaticano de 6 a 27 de outubro.

O papa Francisco o consagrou bispo em 2019. Em outubro do mesmo ano, o nomeou cardeal e, em abril de 2022, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Fonte: ACIDigital

Presidente de grupo conservador exorta esperança ativa diante da crise no mundo moderno



Kevin Roberts, presidente

da Heritage Foundation. | ACdP.

Por Nicolás de Cárdenas

Kevin Roberts, presidente da organização conservadora Heritage Foundation, fez um apelo aos cristãos para que ajam com esperança ativa diante da crise no Ocidente, no Congresso Católicos e Vida Pública, organizado pela Associação Católica de Propagandistas em Madri, Espanha.

Roberts foi encarregado de proferir a palestra de abertura do congresso que, sob o lema "Você, esperança", ocorreu no último fim de semana e no qual participaram, entre outros, o cientista político argentino Agustín Laje e a ativista católica Sophya Kuby, diretora do grupo de defesa legal conservador ADF Internacional.

Sob o título *Iluminando: Reivindicando a Cristandade com Fervor e Sem Complexos*, o presidente da Heritage Foundation fez um discurso inflamado que começou com um diagnóstico trágico: "O Ocidente, que poucos ainda se dão ao trabalho de chamar de Cristandade, está caindo em ruínas, renunciando ao seu passado, desperdiçando o seu presente e abdicando do seu futuro".

"A narrativa oficial da elite global diz que a era da Cristandade passou, que a luz da civilização ocidental está se apagando", disse Roberts. Isso é "uma mentira", porque "a verdadeira história do Ocidente hoje é a esperança", tema do Jubileu Ordinário celebrado pela Igreja este ano, disse Roberts.

Essa afirmação, disse ele, não é incompatível com a descrição das várias crises que a cristandade enfrenta, tanto fora quanto dentro da Igreja, que "está à beira do desastre ao longo de toda a sua história, desde que o galo cantou na primeira Sexta-feira Santa".

"Desde os primórdios, o cristianismo conquistou o mundo a partir das margens, das famílias, comunidades e congregações ignoradas até mesmo por seus aliados", disse Roberts.

Razões para ter esperança

Em resposta à narrativa que diz que "a elite irracional e secular assumiu o poder", Roberts diz que "são as instituições deles, o mundo deles, que estão entrando em colapso, não o nosso", já que é "a classe dominante privilegiada, com seus falsos ídolos, sua sofisticação fingida e seu materialismo vazio, que está ruindo".

"O descrédito do globalismo secular pós-moderno, sua falta de alma, sua feiura, sua desumanidade, é mais do que suficiente para nos dar esperança", disse ele.

Alguns exemplos concretos que, na opinião de Roberts, alimentam essa virtude são o renascimento vocacional em muitas dioceses nos EUA, principalmente "as dioceses menores".

Ele também destacou o fato de que a nova geração de padres americanos "é a mais ortodoxa que vimos em gerações" e que eles "priorizam a adoração eucarística em detrimento das mudanças climáticas". Isso se soma ao grande número de batismos de adultos na França, na Bélgica e na Áustria.

Depois de descrever o jovem Charlie Kirk como "uma das testemunhas cristãs mais amadas, sinceras e carismáticas de nosso tempo", Roberts disse que, no início do pontificado do papa são João Paulo II, "a cultura ocidental era, se possível, pior do que é hoje", pois "o comunismo estava em ascensão".

No entanto, disse ele: "Naquela época em que o Ocidente estava em crise, João Paulo II manteve-se firme".

"Aqueles que têm os olhos fixos em Deus têm as mãos cheias"

O presidente da Heritage Foundation fez coro às palavras do papa Francisco, que disse que "a esperança não é uma virtude passiva que se limita a esperar que as coisas aconteçam", mas sim uma "virtude altamente ativa que ajuda a fazer com que as coisas aconteçam".

Sobre isso, disse ele: "Quem tem os olhos em Deus, tem as mãos ocupadas".

Segundo Roberts, "os cristãos de que precisamos, os cristãos que devemos ser, não falam sobre fazer coisas ou sobre a necessidade de outras pessoas as fazerem. Eles não fazem listas. Eles não têm longas reuniões com pessoas importantes. Eles simplesmente agem".

Trump está "salvando os EUA e o Ocidente"

Assine aqui a nossa newsletter diária

Referindo-se aos movimentos políticos que surgiram em todo o mundo em resposta às "instituições que nos decepcionaram a todos", Roberts citou vários líderes internacionais, como o presidente da Hungria, Viktor Orbán; a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni; o líder do partido Chega, em Portugal, André Ventura; e o líder do partido Vox, na Espanha, Santiago Abascal.

Referindo-se a Donald Trump, o presidente dos EUA, Roberts disse que "tudo o que ele está fazendo é salvar os EUA e o Ocidente" e enfatizou que "ele é o nosso presidente mais influente desde Ronald Reagan".

Na visão dele, Trump pôs fim à crise migratória do hemisfério ocidental e restaurou o Estado de Direito nos EUA, enquanto as nomeações para a Suprema Corte do país no primeiro mandato de Trump "anularam a imposição inconstitucional do direito ao aborto", entre outras questões.

“Não esperem um milagre”

Roberts disse que “pela primeira vez em décadas, o futuro está realmente em aberto para debate”.

“O Ocidente decidirá mais uma vez por si mesmo para onde estamos indo”, disse ele. “O jogo está equilibrado novamente, mas isso só importa se calçarmos as chuteiras e entrarmos em campo”.

“Uma era de corrupção consciente é um convite aberto para que as forças da democracia, da fé, da lei e da ordem, e dos valores familiares venham à tona”, disse Roberts. “A esperança dá força, e o empoderamento dá esperança”.

Ele incentivou a ação para mudar o rumo: “Devemos depositar nossa esperança em Deus e começar a trabalhar. Lembrem-se, ter esperança é construir”.

“A única coisa que os cristãos não podem fazer hoje é esperar”, disse Roberts ao fim do discurso. “Não esperem por um milagre. Afinal, estamos na Espanha. O milagre está ao nosso redor. A luz continua a brilhar na escuridão”. Fonte: ACIDigital

Arquidiocese do Rio inaugura banheiros para pessoas em situação de rua no Dia Mundial dos Pobres



Inauguração da obra de ampliação dos banheiros e chuveiros no Centro Social São Sebastião. | Crédito: Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Por Nathália Queiroz

A arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ) inaugurou ontem (16), Dia Mundial dos Pobres, a obra de ampliação dos banheiros e chuveiros, no Centro Social São Sebastião, que fica no estacionamento da Catedral Metropolitana, para o atendimento de pessoas em situação de rua. Segundo a organização, a iniciativa “pretende ser um gesto concreto de esperança e valorização da pessoa humana”.

“Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém”, disse o arcebispo do Rio de Janeiro, dom Orani João Tempesta, na inauguração. “Damos roupas a quem está nu, mas Deus quer que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidade”.

“Enquanto houver irmãos em situação de rua, estaremos aqui para acolher, servir e promover a dignidade humana”, continuou.

O Centro Social São Sebastião atende diariamente a população em situação de rua e, aos domingos, oferece café da manhã para cerca de mil pessoas.

Com a ampliação, o espaço passa a contar com novos chuveiros, sanitários, distribuição de itens de higiene e acompanhamento social. O local, segundo a arquidiocese, é um dos principais pontos de apoio à população de rua no centro da cidade.

Na sexta-feira (14), a arquidiocese junto com o Consórcio Cristo Sustentável promoveu na catedral atividades gratuitas de saúde e beleza, documentação, alimentação e banho, atendendo dezenas de pessoas em situação de rua. Fonte: ACIDigital

‘Um verdadeiro presente dos céus’, diz freira sobre almoço de Leão XIV com 1,3 mil pobres



Freira

Encarnación García com padre vicentino ontem (16) no Dia Mundial dos Pobres 2025 no Vaticano. / Cortesia da freira Encarnación

Por Victoria Cardiel

A Aula Paulo VI, no Vaticano, foi transformada por um dia num gigantesco refeitório para cerca de 1,3 mil pobres.

“Eles viveram isso como uma verdadeira dádiva dos céus”, diz a freira Encarnación García, uma das voluntárias que serviu o almoço.

“Foi um momento emocionante”, disse a freira, conselheira provincial para as obras das Filhas da Caridade da Espanha central. “Eles estavam radiantes, muito felizes”.

O almoço foi organizado pela Congregação da Missão em nome de todos os missionários vicentinos ao redor do mundo, que celebram este ano o 400º aniversário do nascimento do fundador da congregação, são Vicente de Paulo, e das Filhas da Caridade, que também fazem parte da família vicentina.

Desde que o papa Francisco instituiu o Dia Mundial dos Pobres em 2016, no fim do Jubileu da Misericórdia, o almoço é um evento regular. Esta foi a primeira refeição com o papa Leão XIV.

“Algumas pessoas se aproximaram espontaneamente para cumprimentar o papa, e ele permitiu que elas se aproximassem e ele as abençoou”, diz a irmã Encarnación. “Ver esse afeto do papa é profundamente comovente”.

A freira viajou de avião da Espanha junto com outras freiras vicentinas e doze pessoas vulneráveis apoiadas pela instituição. “São pessoas que vivem nas ruas, pessoas que sofreram muito, com vícios”, diz ela. “Havia também mulheres vulneráveis com filhos pequenos”.

Para eles, a viagem foi mais do que um simples deslocamento: “Para muitos, foi a primeira viagem ao exterior. Eles puderam viver Roma como se fossem peregrinos, visitar as basílicas e compartilhar momentos especiais... Foi uma oportunidade única na vida”.

“Poder estar perto do papa e ver a gratidão de todos os convidados, celebrando juntos à mesa, foi impressionante”, diz a freira, que serviu duas pessoas sentadas à mesma mesa que Leão XIV.

A mesa foi posta “com o máximo cuidado, com pratos, talheres e copos, e com toalhas de mesa brancas como num restaurante, com toda a dignidade que merecem”, disse a freira.

O cardápio tinha lasanha, escalope com tomate assado e um *babà* napolitano com frutas de sobremesa.

“Eles estavam felizes”, disse a irmã Encarnación. “Sentiram-se acolhidos e respeitados. Havia uma atmosfera de fraternidade e proximidade que não pode ser descrita em palavras”.

A refeição foi precedida pela missa celebrada pelo papa na basílica de São Pedro.

“Eu vi como, graças a Cristo e a essas oportunidades, eles se perdoam, se aproximam do Senhor e experimentam a dignidade de se sentirem amados”, diz a freira.

“Todas as pessoas têm a mesma dignidade”, diz a irmã Encarnación. Fonte: ACIDigital

O testemunhos dos pobres. “Leão realmente assumiu o legado do papa Francisco”



Antoine Mekary | ALETEIA

Cibele Battistini - I. Media - publicado em 17/11/25

Por ocasião do Jubileu dos Pobres e do 9º Dia Mundial dos Pobres — celebração inspirada ao papa Francisco — a agência I. MEDIA acompanhou cerca de 1.500 pessoas da associação Fratello, em situação de fragilidade e precariedade e um dia muito especial.

No domingo, 16 de novembro, na Praça de São Pedro, **Laurent, usando um boné rosa, não sabe para onde olhar**. Ele está em Roma pela primeira vez. Esse homem alto, barbudo, de olhos claros, confessa ter ficado “chocado” ao descobrir o Vaticano, especialmente o interior da Basílica de São Pedro, onde participou da missa celebrada por Leão XIV. “É grandioso, um lugar cheio de história... nem sei como explicar”, diz com sua voz rouca o sexagenário que veio com um pequeno grupo da região de Rouen.

Durante os três últimos dias, Laurent caminhou muito por Roma, visitou muito. Uma colega conta ter ficado profundamente tocada pelos quadros “absolutamente magníficos” de Caravaggio, que eles foram contemplar juntos na igreja de São Luís dos Franceses. O famoso “Tríptico de São Mateus” era particularmente querido por Francisco, que via na vocação do apóstolo — retratada pelo mestre italiano da luz e das sombras — um eco de sua própria chamada.

O legado de Francisco no coração do Jubileu

Em Roma, a memória do papa argentino — criador do Dia Mundial dos Pobres em 2017 — permanece viva, mais de seis meses após sua morte. Enquanto acompanha o grupo de Rouen, Wilson, “extraordinariamente marcado” pela viagem, diz estar feliz em perceber que “Leão XIV realmente assumiu o legado de Francisco”. “Eu vi de verdade a Igreja dos pobres aqui”, afirma, colocando as mãos sobre o coração para expressar sua gratidão.

No Ângelus daquele domingo, Leão XIV anunciou que estava “entregando” simbolicamente ao povo de Deus sua exortação apostólica *Dilexi te*, publicada algumas semanas antes. O pontífice revelou ter completado “com grande alegria” esse texto iniciado por seu predecessor pouco antes de morrer.



Filippo Monteforte | Filippo Monteforte

Assim como Francisco, o papa americano-peruano organizou no Vaticano um almoço solidário com pessoas em situação de rua, famílias em dificuldade, desempregados e migrantes, reunidos na Sala

Paulo VI. Mas não havia espaço suficiente para os 1.500 peregrinos da Fratello, que acabaram realizando seu piquenique fraterno nos jardins do Vaticano, ao lado da réplica da Gruta de Lourdes.

Esse momento de confraternização — ápice dos três dias de peregrinação — foi interrompido pela chegada inesperada do papa, recebido aos gritos de alegria dos “Fratelli”, como são chamados os membros da rede Fratello. Visivelmente contente, Leão XIV improvisou um pequeno discurso, em parte em francês. “A fraternidade, sim, é vida”, disse na língua de Molière antes de abençoá-los. Também agradeceu calorosamente aos organizadores pelo empenho.

“Se estamos aqui, é porque temos nosso lugar”, afirma Dalia-Agnès, uma parisiense que descreve a viagem como “intensa, cheia de graça”, embora admita estar um pouco desapontada por não ter conseguido conversar com o papa, que permaneceu apenas cerca de dez minutos. Procurando uma vaga como assistente de direção, ela conta ter sido muito tocada por seu encontro com o cardeal François Bustillo, durante um momento de diálogo na igreja da Trindade dos Montes. “Ele demonstrou grande sensibilidade pelas pessoas vulneráveis, que vivem a precariedade”, garante.

Atrás de Nossa Senhora da Ternura

Integrado à intensa programação do Jubileu, o peregrinaje da Fratello não passou despercebido em Roma: bonés e lenços cor-de-rosa surgiam em cada esquina do centro histórico. Havia visitas, missas e ainda duas vigílias especiais na Cidade Eterna. A primeira aconteceu na noite de sexta-feira, em São Paulo Extramuros, onde um “coro dos Fratelli” — formado por pessoas em situação de precariedade e profissionais do gospel — encantou o público.

Depois, houve a oração mariana iluminada por velas na Praça de São Pedro, marcada por uma longa procissão ao redor do obelisco, atrás da estátua de Nossa Senhora da Ternura. Gisèle, sexagenária de Romont, na Suíça, que já passou por situações de fragilidade, seguiu a imagem vestida com um patchwork de tecidos enviados de vários países, emocionada com esse “tempo de graça”.

Ela admite ter hesitado em viajar, sobretudo por ser protestante, mas acabou se deixando convencer: tem muitos amigos católicos, especialmente no coral onde canta. “É meio louco, mas realmente me deixei tocar por toda essa fraternidade e esperança”, conta, feliz por ter feito “tanta coisa”, inclusive visitar a caserna da Guarda Suíça — experiência que a marcou.

Também muito recolhido, Nicolas segue a procissão. Ele vive há alguns meses em uma república da associação Lazare, em Toulouse, onde divide o cotidiano com ex-sem-teto. Vários deles pediram para acompanhá-lo a Roma, e juntos passaram pela “Porta Santa”. “É muito importante que a Igreja organize eventos assim, porque tudo ganha sentido quando passamos à ação e nos colocamos a serviço do próximo”, afirma.

Fonte: Aleteia
